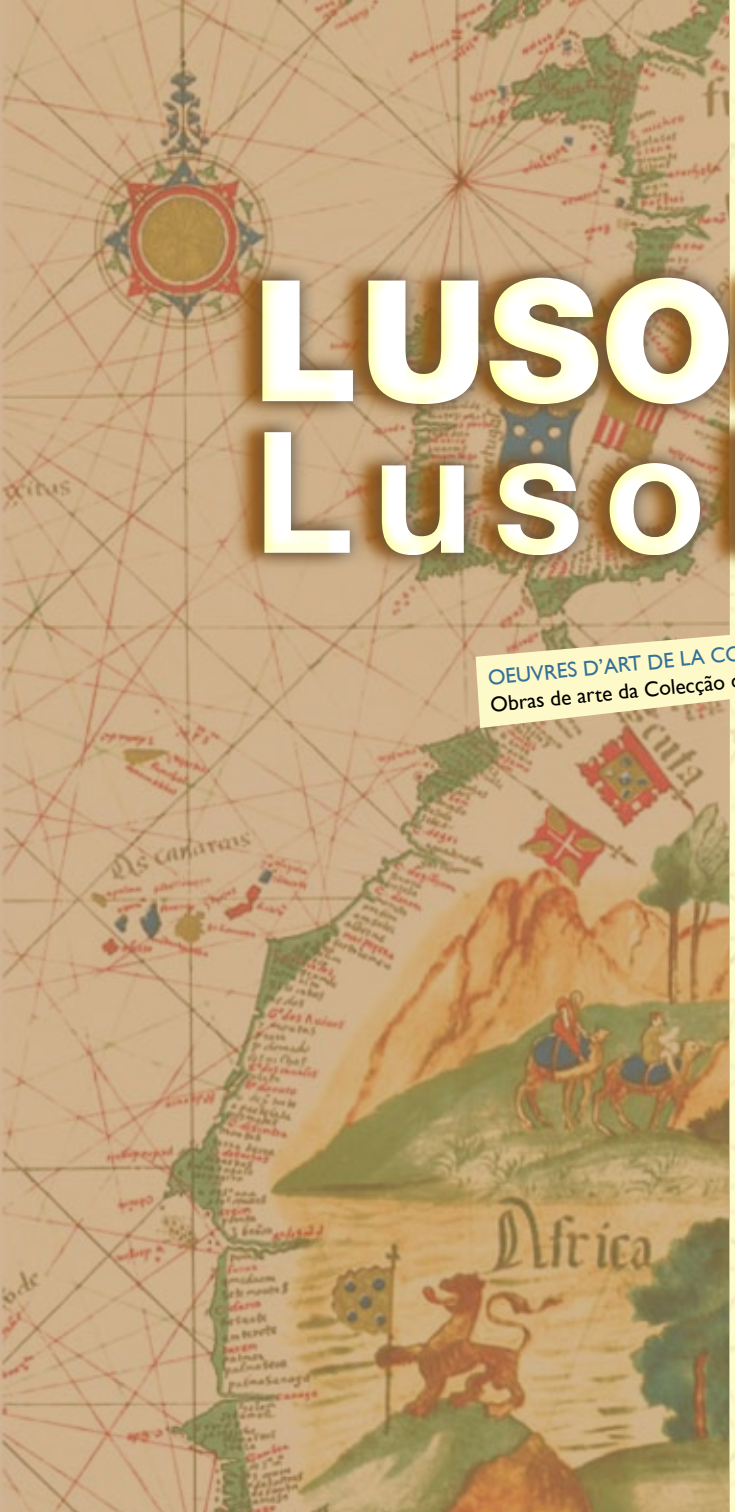


LUSOPhonies
LusoFONIAS

OEUVRES D'ART DE LA COLLECTION DE PERVE GALERIE // Lisbonne
Obras de arte da Colecção da **PERVE GALERIA** // Lisboa

Exposição itinerante a apresentar no Senegal, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo-Verde e Brasil

Exposition itinérante à présenter au Sénégal, Portugal, Angola, Mozambique, Cabo-Verde et Brésil

2009 | 2010

Organization:
Colectivo Multimédia Perve
Ambassade du Portugal à Dakar

Exposition integré dans

2° encontro]ARTE[global

ÍNDICIE / *INDICE*

LUSOFONIAS - Introdução à exposição / *LUSOFONIES - Introduction l'exposition* 5
ANTÓNIO QUADROS 6
CESARINY 8
CRUZEIRO SEIXAS 10
MALANGATANA 12
MANUEL FIGUEIRA 14
PANCHO GUEDES 16
SHIKHANI 18

COLONIALISMO | INDEPENDÊNCIAS / *COLONIALISME | INDÉPENDANCES* 20
ALBINO MOURA 22
LUISA QUEIRÓS 24
MARCIA MATÓNSE 26
MIRO 28
NHATE 30
PAULO KAPELA 32
PEDRO WREDE 34
REINATA 36

FUTUROS, MISCIGENAÇÃO E DIÁSPORA / *AVENIRS, CROISEMENT ET DIASPORA* 38
ANA SILVA 40
CABRAL NUNES 42
GABRIEL GARCIA 44
ISABELLA CARVALHO 46
JOÃO GARCIA MIGUEL 48

É com muito agrado que o Governo Português se associa à exposição Lusophonies, iniciativa pioneira na divulgação da arte lusófona junto do público senegalês. O acervo da exposição é não só uma excelente mostra de arte contemporânea, mas igualmente uma manifestação do intercâmbio de ideias e formas de expressão que a partilha da língua permite e promove. Muitos dos artistas aqui apresentados são exemplos vivos de um percurso que atravessa continentes, que faz do contacto com outras culturas a sua fonte de inspiração. A escolha do título, Lusophonies – no plural –, é uma feliz representação do que é hoje a lusofonia: um espaço de circulação e convergência de ideias, correntes estéticas e tradições artísticas, aberta ao Mundo que o rodeia. Portugal, que exerce actualmente a Presidência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), faz da promoção da diversidade um dos valores centrais para o exercício dessa responsabilidade.

O Senegal, que em Julho de 2008 aderiu à CPLP, tem vindo a manifestar um vivo interesse na aproximação ao espaço geocultural da lusofonia. É por isso que, para além do seu valor intrínseco, consideramos que a exposição Lusophonies constitui igualmente uma parte da resposta às solicitações de vários quadrantes da sociedade senegalesa, para um relacionamento mais profundo com os países que integram a nossa Comunidade. Portugal desempenhará um papel activo nesta aproximação, e a iniciativa dos agentes culturais dos dois países está assim enquadrada enquanto valioso contributo para uma parceria com futuro.

Prof. João Gomes Cravinho
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros

C'est avec beaucoup d'affabilité que le Gouvernement Portugais s'associe à l'exposition Lusophonies, initiative pilote dans la divulgation de l'art lusophone auprès du public sénégalais. La quantité de l'exposition est non seulement un excellent échantillon d'art contemporain, mais également une manifestation de l'échange d'idées et des formes d'expression que le partage de la langue permet et promeut. Beaucoup des artistes ici présentés sont des exemples vivants d'un parcours qui traverse des continents, qui fait du contact avec autres cultures sa source d'inspiration. Le choix du titre, Lusophonies - dans le pluriel -, est une heureuse représentation de que c'est aujourd'hui la lusophonie : un espace de circulation et une convergence d'idées, chaînes esthétiques et traditions artistiques, ouverte au Monde qui l'encercle. Portugal, qui exerce à l'heure actuelle la Présidence de la Communauté des Pays de Langue Portugaise (CPLP), fait de la promotion de la diversité une des valeurs centrales pour l'exercice de cette responsabilité.

Le Sénégal, qui en juillet 2008 a adhéré à CPLP, manifeste un vivant intérêt dans l'approche à l'espace géoculturel de la lusophonie. C'est donc cela que, outre sa valeur intrinsèque, nous considérons que l'exposition Lusophonies constitue également une partie de la réponse aux sollicitations de plusieurs quarts de cercle de la société sénégalaise, pour une relation plus profonde avec les pays qui intègrent notre Communauté. Le Portugal jouera un rôle actif dans cette approche, et l'initiative des agents culturels des deux pays est ainsi encadrée en tant qu'une précieuse contribution pour un partenariat avec l'avenir.

Prof. João Gomes Cravinho
Secrétaire d'État des Affaires Étrangères

A Embaixada de Portugal em Dakar tem o maior prazer em apresentar no Senegal a exposição "Lusofonias | Lusophonies" de artes plásticas de artistas de países lusófonos, na qual se revela um mesmo fluxo de inter-influências. Artistas portugueses que viveram em África, artistas africanos que estudaram em Portugal e ainda alguns artistas brasileiros que, naturalmente, também evocam África, todos eles respiram uma atmosfera que tem muito de comum.

Acresce a coincidência, um pouco provocada, desta exposição ter lugar no ano em que o Senegal aderiu, como membro observador, à CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Gostaria antes que fosse uma exposição entendida como expressão de boas-vindas do Senegal a esta nossa comunidade.

Esta exposição integra-se, ainda, no 2º Encontro de Arte Global, ao qual a Galeria Perve está também associada, e que terá exposições em diversos países europeus e africanos, devendo a Exposição Lusofonias ser apresentada em outros países de África.

Agradeço a todas as entidades que tornaram possível esta exposição, à Galeria Nacional do Senegal, à TAP Portugal, ao IPAD – Instituto de Apoio ao Desenvolvimento, e em especial, à Galeria Perve, de Lisboa, pelo empréstimo das obras, e à empresa de construção portuguesa "R&C" - Rodrigues & Camacho Lda., pelo seu generoso patrocínio.

António Montenegro
Embaixador de Portugal em Dakar

L'Ambassade du Portugal à Dakar a le plus grand plaisir à présenter au Sénégal l'exposition « Lusofonias »/« Lusophonies » d'arts plastiques d'artistes des pays lusophones, dans laquelle se révèle un même flux d'inter-influences. Des artistes portugais qui ont vécu en Afrique, des artistes africains qui ont étudié au Portugal et encore quelques artistes brésiliens qui, naturellement, aussi évoquent l'Afrique, ils respirent tous d'une atmosphère commune.

Signalons la coïncidence, un peu provoquée, de cette exposition avoir lieu dans l'année où le Sénégal a adhéré, comme membre observateur, à la CPLP - Communauté des Pays de Langue Portugaise. Avant tout, j'aimerais que cette exposition soit comprise comme une expression de bienvenue du Sénégal à notre communauté. Cette exposition s'intègre, encore, dans la 2ème Rencontre d'Art Globale, à laquelle la Galerie Perve s'est aussi associée, et qu'il aura des expositions dans de divers pays européens et africains, dont l'Exposition « Lusofonias » sera présentée dans d'autres pays d'Afrique.

Je remercie à toutes les entités qui ont rendu possible cette exposition, à la Galerie Nationale du Sénégal, à TAP Portugal, à l'IPAD - Institut d'Aide au Développement, et en particulier, à la Galerie Perve, de Lisbonne, par le prêt des œuvres, et à la société de construction portugaise « R&C » - Rodrigues & Camacho Lda., par son généreux parrainage.

António Montengro
Ambassadeur de Portugal à Dakar

LUSOFONIAS - Introdução à exposição

Pensar a arte moderna do Séc. XX, perspectivando-lhe linhas mestras na viragem para o novo milénio deve fazer-se condizente com o espaço vivencial de matriz lusófona. O Senegal é um desses lugares onde o acaso da fortuna, ditado pela história das descobertas e pela vontade dos seus protagonistas de então, se fez realidade. Depois veio a navegação francesa. Antes, os pés que o percorreram, lhe desbravando caminhos, eram de gente Lusa.

Hoje, sabe-se, existe essa herança, presente em algum edificado que conserva disso marcas mas sobretudo, dir-se-ia, no código genético, na matriz identitária de um povo que continua à procura desse elo primevo de contacto europeu: há 12000 alunos senegaleses que fazem da sua vida o estudo do português, a devotam ao seu culto e peroram por mais conhecer deste povo distante que se lhes aportou um dia.

Há um enorme, espantoso, interesse em descobrir o que são hoje aqueles que foram afamados descobridores marítimos. Saber o que são na arte e o que sobrou de si nos lugares que conservam a língua portuguesa como ferramenta indispensável à comunicação, dela se havendo apropriado, fazendo-a sua, transformando-a, enriquecendo-a.

Mostrar o que foi e é a arte naquilo a que hoje chamamos Lusofonia é, mais do que uma premissa de divulgar o que entendemos válido, uma obrigação ante a demanda de conhecimento das gentes senegalesas.

Por isso, o Colectivo Multimédia Perve correspondendo positivamente ao convite endereçado por S. Exa. o Embaixador de Portugal em Dakar para que realizásse uma exposição de arte moderna e contemporânea dedicada à Lusofonia e, nesse sentido, servindo-se de obras que constam do acervo da Perve Galeria e de colecções particulares, propõem-se fazê-lo abordando de forma antológica a produção artística nos PALOP, Brasil e Portugal.

A organização da exposição segue, para tanto, dois vectores, eixos principais: o antes e o depois da independência dos PALOP. Dentro destes, criam-se subtemas tais como a produção artística local e a da diáspora, estabelecendo-se ligações entre o imaginário africano e a sua influência em distintos autores portugueses. Por último, no epílogo expositivo, perspectiva-se o futuro da criação artística através da inclusão de obras que, na sua fragilidade, sublinham narrativamente o significado conceptual, vivenciado, do termo Lusófonia e, por essa via, podem servir de elemento difusor da noção que aí se pretende evidenciar – como será o que somos, amanhã?

Carlos Cabral Nunes - Comissário da exposição

LUSOPHONIES - Introduction à l'exposition

Penser à l'art moderne du XX Siècle, en lui mettant en perspective des lignes maîtres dans le virage pour le nouveau millénaire doit s'accorder avec l'espace vivant de la matrice lusophone. Le Sénégal est un de ces lieux où la cas de la fortune, dicté par l'histoire des découvertes et par la volonté de ses protagonistes d'alors, s'est faite réalité. Ensuite vient la navigation française. Avant, les pieds qui l'ont parcourut, il lui apprivoisant des chemins, étaient de gens Lusa.

Aujourd'hui, on sait, que cet héritage existe, présent dans quelques-uns édifices qui conserve de cela les marques mais surtout, se dirait, dans le code génétique, dans la matrice identitaire d'un peuple qui continue à chercher dans lien primitif du contacte Européen: il y a 12000 élèves sénégalais qui font dans leur vie l'étude du Portugais, lui dévouent à son culte et se préparent à connaître plus de ce peuple éloigné qui les a accostés un jour.

Il y a un énorme, et étonnant, intérêt à découvrir aujourd'hui ceux qui ont été des célèbres découvreurs maritimes. Savoir ce qu'ils sont dans l'art et ce qui a surabondé en eux les places qui conservent la langue portugaise comme outil indispensable à la communication, ayant approprié d'elle, en la faisant sienne, en la transformant, en l'enrichissant.

Montrer ce qui a été et est dans cela l'art qu'aujourd'hui nous appelons Lusofonia c'est, plus qu'une prémisse de divulguer ce que nous entendons valable, une obligation avant la demande de connaissance des gens sénégalais.

Donc, le Collectif Multimédia Perve a décidé de correspondre positivement à l'invitation adressée par S. E. l'Ambassadeur du Portugal à Dakar pour que réalise une exposition d'art moderne et contemporain dédiée à la Lusophonie et, dans ce sens, en se servant d'œuvres qui consistent la quantité de Perve Galerie et des collections particulières, se proposant de la faire en abordant la forme anthologique la production artistique dans PALOP, Brésil et Portugal.

L'organisation de l'exposition suit, de cette façon, deux vecteurs, axes principaux : l'avant et l'après l'indépendance des PALOP. À l'intérieur de ceux-ci, se créent des sous-thèmes tels que la production artistique locale et ceux de la diaspora, en établissant des liaisons entre l'imaginaire Africain et son influence dans de distincts auteurs portugais. Finalement, dans l'épilogue ex positif, se perspective le futur de la création artistique à travers l'inclusion d'œuvres qui, dans sa fragilité, soulignent narrativement la signification conceptuelle, vécue intensément, dans le terme Lusophonie et, par cette voie, peuvent servir d'élément diffuseur de la notion qui là se prétend prouver - comment ce sera ce nous sommes, demain ?

Carlos Cabral Nunes - le Commissaire de l'exposition

ANTÓNIO QUADROS

Nasceu em 1933 em Tondela, Portugal. Iniciou o seu percurso académico na Escola Superior de Belas Arte de Lisboa mas, posteriormente, transferiu-se para a E.S.B.A.P. (actual Faculdade de Belas Artes do Porto), onde cursou pintura e se diplomou com a tese - Óleo Sobre Tela de Serapilheira – em 1961. Na segunda metade dos anos 50 foi artista multifacetado, poeta, pintor, professor, cenógrafo entre outras actividades. Estudou ainda pintura e gravura em Paris, onde foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian ente 1958 e 1959. Expôs individualmente no Porto, Lisboa e Lourenço Marques. Participou em inúmeras exposições colectivas nacionais, destacando-se as realizadas na Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa. Realizou várias exposições no estrangeiro, destacando-se a I Bienal de Paris em 1959, V e VII Bienais de S. Paulo bem como, exposições colectivas em Lugano, Roma, Génova, Pretória, Durban, Bruxelas, Hanover, Madrid, Barcelona e Paris. Foi distinguido com o Prémio Marques de Oliveira em 1955, Prémio Armando de Basto, em 1956, Prémio Domingos Sequeira em 1960, Prémio Nacional de Design, em 1966, Prémio da Crítica em 1969 Paris e ainda o Grande Prémio, da Fundação Calouste Gulbenkian, 1958/59. Está representado em colecções do Estado Português, nomeadamente no Ministério da Cultura, na colecção permanente da Fundação Calouste Gulbenkian e em prestigiadas colecções particulares. Em 1994, morre em Tondela.

Né en 1933 à Tondela, Portugal. Il a initié son parcours académique à l'École Supérieure de Beaux Arts de Lisbonne, mais ultérieurement il s'est transféré pour l'E.S.B.A.P. (actuelle Faculté de Beaux Arts de Porto), où il a pris des cours de peinture et a été diplômé avec la thèse « Huile Sur Écran de Serpillière » en 1961. Vers le milieu des années 50 il a été artiste à multiples facettes, poète, peintre, professeur, scénographe entre autres activités. Il a étudié encore la peinture et gravure à Paris, où il a été boursier de la Fondation Calouste Gulbenkian entre 1958 et 1959. Il a exposé individuellement à Porto, Lisbonne et Lourenço Marques. Il a participé à d'innombrables expositions collectives nationales, en se détachant dans la Société Nationale de Beaux Arts à Lisbonne. Il a réalisé plusieurs expositions à l'étranger, à I Biennale de Paris en 1959, V et VII Biennales de S. Paulo, ainsi que expositions collectives à Lugano, Rome, Gênes, Pretoria, Durban, Bruxelles, Hanovre, Madrid, Barcelone et Paris. Il a été distingué avec le Prix Marques d'Oliveira en 1955, Prix Armando de Basto, en 1956, Prix Domingos Sequeira en 1960, Prix National de Design, en 1966, Prix de la Critique en 1969 Paris et encore le Grand Prix de la Fondation Calouste Gulbenkian, 1958/59. Il est représenté dans des collections de l'État portugais, notamment dans le Ministère de la Culture, dans la collection permanente de la Fondation Calouste Gulbenkian et dans prestigieuses collections particulières. En 1994, il meurt à Tondela.

Pormenores da obra em exposição.
Détails de l'oeuvre à exposition.

Torcionário depondo troféus no altar da pátria
Aguarela sobre papel

Tortionnaire dépôts trophées dans l'autel de la patrie
Aquarelle sur papier

56x71 cm, 1974

CESARINY

Nasceu em 1923, em Lisboa e aí faleceu em 2006. Estudou na Academia de Amadores de Música sob a orientação de Fernando Lopes Graça, ingressando nos anos 40 na Escola António Arroio onde conheceu, Marcelino Vespeira, Fernando de Azevedo, Júlio Pomar, José Leonel Rodrigues, Fernando José Francisco, Cruzeiro Seixas entre outros. Em 1944, adere ao neo-realismo e, um ano depois profere a conferência intitulada "A Arte em Crise". Em 1947, afasta-se do Grupo Surrealista de Lisboa (GSL), descontente com os seus limites e imposições. Produziu, por esta altura, várias obras de cariz informalista, como "O Operário" e "Sopro-figuras", mas não chega a integrar definitivamente o colectivo recém-formado. Em 1948, numa carta enviada a Alexandre O'Neill, manifesta o seu desacordo e, afastando-se do GSL, forma outro grupo, Os Surrealistas. Participará em inúmeras polémicas com o GSL e apresentará, pela primeira vez em público, obras de sua autoria na primeira exposição colectiva os Surrealistas, em 1949, numa antiga sala de projecções de nome Pathé-Baby. As polémicas, das quais é protagonista, acentuam-se nos três anos seguintes através da redacção e do envio de folhas volantes, troca de correspondência e conferências. No princípio da década de 60, a Guimarães Editora publica duas obras de poesia de sua autoria (Antologia do Cadáver Esquisito e Planisfério e Outros Poemas). Nos anos 80 realizou várias exposições em Lisboa, Almada e Torres Novas. Em 2002 recebeu o Grande Prémio EDP e, em 2005, o Prémio "Vida Literária", da Associação Portuguesa de Escritores e a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, entregue em sua casa pelo, à época, Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio. A Perve Galeria, em 2006, apresentou a exposição "Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco e passeio do cadáver esquisito" que marcou o reencontro destes três artistas após décadas de afastamento.

Né en 1923, à Lisbonne et décédé dans la même ville le 26 novembre 2006. Après avoir étudié à l'Académie d'Amateurs de Musique sous l'orientation du professeur Fernando Lopes Graça, il est entré au début de 40 à l'École d'Arts António Arroio où il a connu, Marcelino Vespeira, Fernando de Azevedo, Júlio Pomar, José Leonel Rodrigues, Fernando José Francisco, Cruzeiro Seixas, entre autres. En 1944, il adhère au néo-réalisme et, une année après il prononce une conférence intitulée « l'Art en Crise ». Vers 1947, il va s'éloigner du mouvement néo-realiste, mécontent avec leurs limites et impositions. Il a produit, pour cette période, plusieurs œuvres de visage informaliste, comme l'Opérateur et les Figures de Souffle, mais il n'arrive pas à intégrer définitivement le collectif nouveau formé, qui néanmoins avait été baptisé de Groupe Surréaliste de Lisbonne (GSL). En 1948, dans une lettre envoyée à O'Neill et Domingues, il manifeste son désaccord et s'éloigne pour former un autre groupe, « Les Surréalistes ». Il participera dans d'innombrables polémiques avec GSL et présentera pour la première fois en public des œuvres de sa responsabilité dans la première exposition collective des Surréalistes, en 1949. Les polémiques s'accentuent dans les trois années suivantes à travers la rédaction et de l'envoi de feuilles volantes, échange de correspondance et de conférences. Au début la décennie 60, à Guimarães Editora, il publie deux autres œuvres de poésie de sa responsabilité (Anthologie du Cadavre Esquis et Planisfério et de d'autres Poèmes) et, avec Mário Henrique Leiria, il participe à une exposition. Dans les années 80 il a réalisé plusieurs expositions à Lisbonne, Almada et Torres Novas. En 2002 il a reçu le Grand Prix EDP. En 2005 - Prix « Vie Littéraire » - Association Portugaise d'Auteurs et la Grande-Croix de l'Ordre de la Liberté, remis par le président de la République Dr. Jorge Sampaio. À Perve Galerie en 2006 il a présenté l'exposition « Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco « e o passeio do cadáver esquisito » qui a marqué la rencontre de ces trois artistes. Ont été présentées des œuvres originales réalisées entre 1941 et 2006, année où a été réalisé un ensemble inédit de 12 « Cadavres Exquis ».

Outra obra em exposição e pormenores: "Ready-Made Auxiliado".
D'autre oeuvre à exposition et détails: " Ready-Made Assisté"

Protectora da Fertilidade - Poema-Objecto
Assemblage c/ esculturas da Guiné e Azteca

Protectrice de la Fertilité - Poème-Object
Assemblage c/sculptures de la Guinée et d'Aztèque

90x34x28 cm, n.d

Sem título - Poema-Objecto
Assemblage

Sans titre - Poème-Object
Assemblage

60x15x8 cm, n.d

Sem título - Poema-Objecto
Assemblage

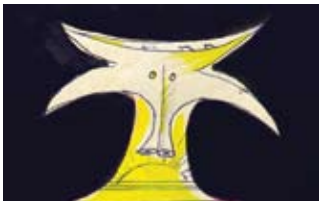
Sans titre - Poème-Object
Assemblage

26x10x12 cm, n.d

CRUZEIRO SEIXAS

Nasceu em 1920, na Amadora. Frequentou a Escola António Arroio, em Lisboa. Em 1948 adere ao grupo "os Surrealistas", com Mário Cesariny, Pedro Oom, Henrique Risques Pereira, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco, Fernando Alves dos Santos e Carlos Calvet. Nos anos 50 deixa Portugal e parte em direcção a África fixando-se em Angola. Com o intensificar da guerra colonial abandona Àfrica e regressa a Portugal onde produz ilustrações para Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica, de Natália Correia e, em 1967, inaugura com Mário Cesariny a exposição Pintura Surrealista, na Galeria Divulgação, no Porto. Em 1969, novamente com Cesariny, integra a Exposição Internacional Surrealista na Holanda e durante a década de 70 mostra trabalhos seus em inúmeras colectivas do movimento surrealista internacional, principalmente aquelas ligadas ao Grupo Phases ao qual havia, entretanto, aderido. Nas décadas seguintes, depois de cortar relações com Cesariny, afastar-se-á dos circuitos de consagração mercantil e institucional. Fixa-se no Algarve e continua a apresentar os seus trabalhos em exposições individuais e colectivas. A Perve Galeria em 2006 apresentou "Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito". Esta exposição marcou o reencontro dos três artistas. Foram apresentadas obras originais realizadas entre 1941 e 2006- ano em que realizaram um conjunto inédito de 12 "Cadavres Exquis". Está representado nas colecções do Museu do Chiado (Lisboa); Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro; Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra); Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco); Fundação António Prates (Ponte de Sôr), Fundação Cupertino de Miranda (V.N.Famalicão), Fundación Eugénio Granell (Galiza), entre outras.

Né en 1920, à Amadora. Il a fréquenté l'École des Arts António Arroio, à Lisbonne. En 1948 il adhère au surréalisme, en se joignant à Mário Cesariny., Pedro Oom, Henrique Risques Pereira, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco, Fernando Alves dos Santos et Carlos Calvet. Ils constituent Les Surréalistes, collectif duquel il fera partie pendant deux ans, en participant à deux expositions collectives et dans plusieurs interventions radicales. Il signe des manifestes, feuilles volantes et marque présence lors des conférences. Une année après quitte Portugal et part en direction d'Afrique en se fixant en Angola. Avec l'intensification de la guerre coloniale il abandonne Angola, et donne pour finie l'expérience africaine, laquelle il n'oubliera jamais. De retour au Portugal il produit des illustrations pour « Anthologie de Poésie Portugaise Érotique et Satirique», de Natália Correia et, en 1967, il inaugure avec Mário Cesariny l'exposition Peinture Surréaliste. En 1969, encore avec Cesariny, il intègre l'Exposition Internationale Surréaliste en Hollande et pendant la décennie 70 il montre ses travaux dans innombrables collectives du mouvement surréaliste international, principalement celles liées au Groupe Phases auquel il avait, néanmoins, adhéré. Dans les décennies suivantes, après avoir coupé les relations avec Cesariny, il s'éloignera des circuits de consécration marchande et institutionnelle. À Perve Galerie en 2006 il a présenté « Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito". Cette exposition a marqué les retrouvailles de ces trois artistes. Cruzeiro Seixas est représenté dans les collections du Musée du Chiado (Lisbonne); Centre d'Art Moderne de la Fondation Calouste Gulbenkian (Lisbonne) ; Institut de la Bibliothèque Nationale et du Livre ; Musée National Machado de Castro (Coimbra) ; Musée Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco) ; Fondation António Prates (Ponte de Sôr), Fondation Cupertino de Miranda (V.N.Famalicão), Fundación Eugénio Granell (Galice), entre autres.



Outras obras em exposição e pormenores de uma das obras.

D'autres oeuvres à exposition et détails d'une des oeuvres.

Sem título
Óleo sobre esteira de fibras naturais

Sans titre
Huile sur tapis de fibres naturelles

59x64 cm, 1953

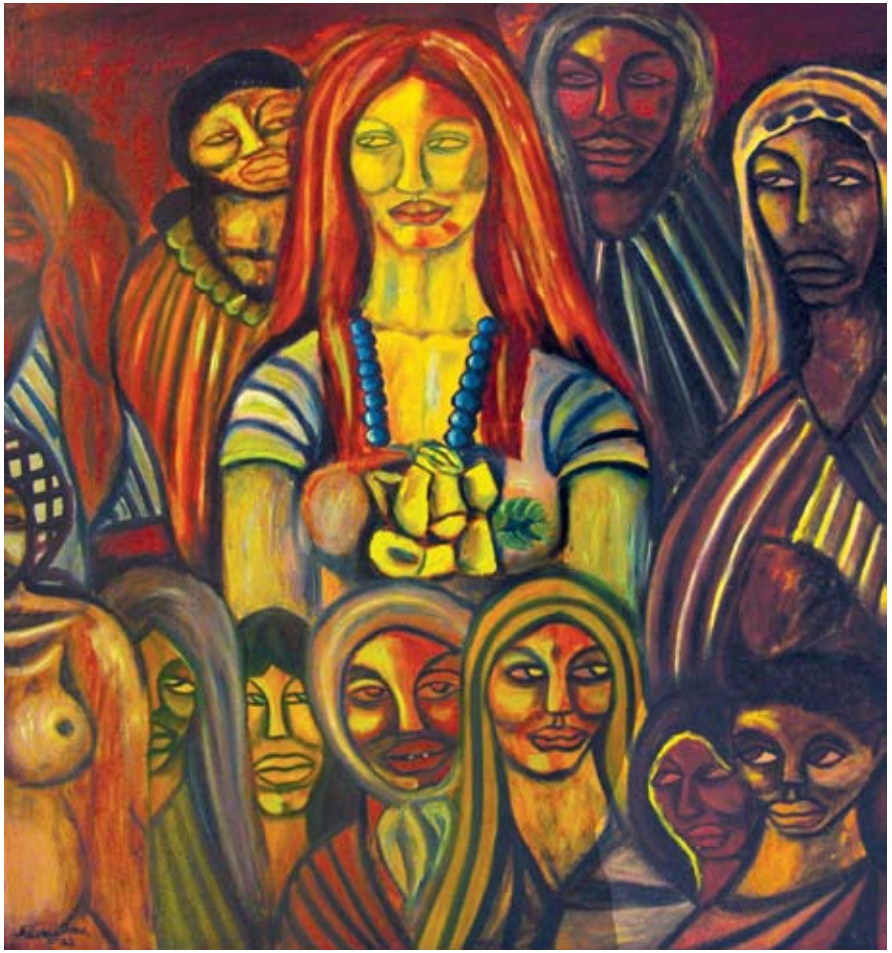
MALANGATANA

Nasceu em 1936, na Província de Maputo, Moçambique. Estudou na Primária de Matalana e, posteriormente, em Maputo nos primeiros anos da Escola Comercial. Foi pastor, aprendiz de medicina tradicional e empregado no clube da elite colonial de Lourenço Marques. Tornou-se artista profissional em 1960, graças ao apoio do arquitecto português Pancho Guedes, que lhe cedeu a garagem para ateliê e que lhe adquiria dois quadros por mês. Foi detido pela polícia colonial, acusado de ligações á FRELIMO e ficou preso durante cerca de dois anos, tendo aí conseguido pintar, alguns trabalhos."Guerrilheiros: Momentos de Decisão", é disso testemunho. Após a independência foi um dos criadores do Museu Nacional de Artes de Moçambique onde procurou manter e dinamizar o Núcleo de Arte. Malangatana destaca-se não só como artista plástico, mas também como poeta. A sua obra hoje é reconhecida em Moçambique e internacionalmente. Com a Perve Galeria participou em várias mostras colectivas como a exposição "Maniguemente Ser" em 2001 ou "Da Convergência dos Rios" em 2004. Esteve representado por esta galeria na Feira de Arte Contemporânea Arte Lisboa 2004 e 2005 e em 2006 e 2008, na Arte Madrid. Foi galardoado com vários prémios tais como o 1.º Prémio de Pintura "Comemorações de Lourenço Marques", 1962; Diploma e Medalha de Mérito da Academia Tomase Campanella de Artes e Ciências, Itália, 1970; Medalha Nachingwea pela contribuição para a Cultura Moçambicana, 1984, prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte, Lisboa, 1990. Em 1995 foi condecorado em Portugal como Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e em 1997 com o prémio Príncipe Klaus. A sua vasta obra encontra-se em vários museus e galerias públicas, bem como em colecções privadas, de várias partes do Mundo.

Né en 1936, dans la Province de Maputo, Mozambique. Il a étudié à l'École primaire de Matalana et, postérieurement, à Maputo dans les premières années de l'École Commerciale. Il a été berger, apprenti en médecine traditionnelle et employer dans le club de l'élite coloniale de Lourenço Marques. Il est devenu artiste professionnel en 1960, grâce à l'aide de l'architecte portugais Pancho Guedes, qui lui a cédé le garage pour l'atelier et qui l'acquiert deux tableaux par mois. Il a été arrêté par la police coloniale, accusé de liaisons avec FRELIMO, restant incarcéré pendant environ deux ans, ayant là-bas réussi à peindre, en réalisant des travaux comme « Guerrilheiros :Momentos de Decisão ». Après l'indépendance il a été un des créateurs du Musée National d'Arts de Mozambique où il a cherché à maintenir et à dynamiser le Noyau d'Art. Malangatana ne se détache seulement comme artiste plastique, mais aussi comme poète. Son œuvre aujourd'hui est reconnue au Mozambique et internationalement. Avec Perve Galerie il a participé dans plusieurs expositions collectives comme l'exposition « Maniguemente Ser » en 2001 ou «Da Convergência dos Rios » en 2004. Il a été représenté par cette galerie dans l'Art Lisbonne 04 et 05 - Foire d'Art Contemporain de Lisbonne. Il a été récompensé avec plusieurs prix comme le 1º Prix de Peinture « Commémorations de Lourenço Marques », 1962, le Diplôme et la Médaille de Mérite de l'Académie Tomaso Campanella de Arts et Sciences, Italie, 1970, la Médaille Nachingwea par la contribution prêtée à la Culture Mozambicaine, 1984, et le prix de l'Association Internationale des Critiques d'Art, Lisbonne, 1990. En 1995 a été décoré au Portugal comme Grand Officier de l'Ordre de l'Infante D. Henrique et en 1997 avec le prix Prince Klaus. Sa vaste œuvre se trouve dans plusieurs musées et galeries publiques, ainsi que dans les collections privées, éparpillées dans d'innombrables parties du Monde.

Outra obra em exposição e pormenores:
"Guerrelheiros: Momentos de Decisão"

D'autre oeuvre à exposition et détails:
"Guérilleros: Moments de Décision"



A Noiva e as Conselheiras
Óleo sobre platex

La Fiancée et les Conseillères
Huile sur bois

130x120 cm, 1962

MANUEL FIGUEIRA

Nasceu em 1938, na ilha de S. Vicente, Cabo Verde. Viveu em Portugal entre 1960 e 1974 onde concluiu o Curso de Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Regressou a Cabo Verde em 1975 para colaborar com a revitalização da cultura popular deste arquipélago. Funda em 1976 a Cooperativa Resistência, com o objectivo de manter viva a tecelagem tradicional cabo-verdiana. De Janeiro de 1978 a Março de 1989 foi Director do Centro Nacional de Artesanato, onde orientou artisticamente o projecto, concebendo e executando obras suas, recorrendo às técnicas de tecelagem tradicional, tapeçaria e tingidura. Desde 1963 que o artista tem exposto em mostras colectivas e individuais. Destacam-se exposições na Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Estados Unidos da América, Portugal e, naturalmente, Cabo Verde. No ano de 2005, a Galeria Perve apresentou a primeira retrospectiva de Manuel Figueira realizada em Portugal. Nesta exposição, "Visões do Infinito", foram apresentadas 126 obras do período compreendido entre 1963 (anterior à sua viagem para Portugal) e obras datadas de 2004. Pelo seu riquíssimo percurso, o artista foi agraciado com importantes distinções. Em 1988 recebeu o Prémio Jaime Figueiredo (do Ministério da Cultura e Desportos de Cabo Verde) e em 2000 recebeu a Medalha do Vulcão, condecoração atribuída, por ocasião dos 25 Anos da Independência, pela sua importância nas Artes Plásticas e na cultura de Cabo Verde. A sua obra está representada em inúmeras colecções públicas e privadas de diversos países, com destaque para as peças incluídas nas colecções do Museu de Ovar, Banco Fomento, Banco Totta & Açores, A.N.P. (Cidade da Praia, Cabo Verde), Embaixada de Cabo Verde para a ONU (Nova Iorque) Fundação Pró-Justitae e palácio da Cultura (Cabo Verde).

Né en 1938, à l'île de S. Vicente, Cap-Vert. Il a vécu au Portugal entre 1960 et 1974 où il a conclu le Cours de Peinture dans l'École Supérieure de Beaux Arts de Lisbonne. Il est retourné à Cap-Vert en 1975 pour collaborer avec la régénération de la culture populaire de cet archipel. Il a établit en 1976 la Coopérative Résistance, avec l'objectif de maintenir vif le tissage traditionnel cap-verdien. De janvier 1978 à mars 1989 il a été Directeur du Centre National d'Artisanat, où il a guidé artistiquement le projet, en concevant et en exécutant ses œuvres, en faisant appel aux techniques de tissage traditionnel, de tapisserie et de teinture. Depuis 1963 l'artiste expose dans collectives et individuelles. Se détachent des expositions en Autriche, Belgique, Brésil, Espagne, France, États-Unis de l'Amérique, Portugal et, naturellement, Cap-Vert. Dans l'année de 2005, la Galerie Perve a présenté la première rétrospective de Manuel Figueira réalisée au Portugal. À cette exposition, « Visões do Infinito », ont été présentées 126 œuvres de la période comprise entre 1963 (avant son voyage au Portugal) et des œuvres datées de 2004. Par son très riche parcours, l'artiste a été récompensé avec d'importantes distinctions. En 1988 il a reçu le Prix Jaime Figueiredo (du Ministère de la Culture et des Sports du Cap-Vert) et en 2000 il a reçu la Médaille du Volcan, décoration attribuée, à l'occasion des 25 Années de l'Indépendance, par son importance dans les Arts Plastiques et dans la culture du Cap-Vert. Son œuvre est représentée dans d'innombrables collections publiques et privées dans divers pays, avec proéminence pour les pièces incluses dans les collections du Musée d'Ovar, de Banco Fomento, Banco Totta & Açores, A.N.P. (Ville de Praia, Cap-Vert), l'Ambassade du Cap-Vert à l'ONU (New York) et le palais de la Culture (Cap-Vert).

Outras obras em exposição.
Autres oeuvres à exposition.

Boleia Em Noite Treze
Óleo S/Tela Cosida

Trajet en nuit treize
Huile sur toile

69 x 69 cm, 2000

PANCHO GUEDES

Nasceu em Portugal em 1925. É arquitecto, escultor, pintor e professor. Foi professor e director do departamento de arquitectura na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo. O seu período mais criativo passou-o em Moçambique, nas décadas de 50 e 60, onde fez mais de 500 projectos para edifícios, muitos deles construídos em Moçambique e alguns em Angola, África do Sul e Portugal. É conhecido, um pouco por todo o mundo, sobretudo em meios ligados à arquitectura. A sua imaginação visual absorve muitas influências, desde a arte africana ao surrealismo, e sintetiza-as num estilo que é reconhecivelmente seu. Em 1962 as suas obras foram publicadas na revista francesa "L'Architecture d'Aujordui" com o título "Architectures Fantastiques". Nesse mesmo ano participou no 1º Congresso de Arte Africana em Salibury, Rodésia, com a comunicação "The Auto-Biofarcical hour" onde apresenta pinturas, esculturas e outras obras que despertam um enorme interesse. Em 1987 teve uma exposição de desenhos e pinturas na Galeria Cómicos, em Lisboa, Portugal. A Perve Galeria realizou em 2005 a exposição antológica "VIVA PANCHO", comemorativa dos seus 60 anos de obra artística. Em 2006 projectou a Instalação, designada Lisboscópio, em parceria de Ricardo Jacinto para o espaço Esedra, uma clareira nos "Giardini" da 10ª Exposição Internacional de Arquitectura da Bienal de Veneza, Itália. Nesse mesmo ano participou na exposição "Acervo 06", Perve Galeria. O Museu de Arquitectura da Suíça em Basileia inaugurou a 29 de Setembro de 2007, uma exposição intitulada "Pancho Guedes, an Alternative Modernist" que também foi apresentada, em 2008, na National Gallery do Museu Iziko da Cidade do Cabo, África do Sul. É comendador da Ordem de Santiago e Espada e recebeu a Medalha de Ouro para a Arquitectura do Instituto dos Arquitectos Sul-africanos, havendo sido doutorado "Honoris Causa" pelas universidades de Pretória e Wits, na África do Sul. Recebeu em 2004, a medalha de Mérito da Universidade lusófona de Humanidades e Tecnologias. É Membro Honorário da Ordem dos Arquitectos Portugueses.

Né au Portugal en 1925. Il est architecte, sculpteur, peintre et professeur. Il a été professeur et directeur du département d'architecture à l'Université de Witwatersrand, à Joanesburgo. Sa période plus créative il l'a passé au Mozambique, dans les décennies 50 et 60, où il a fait plus de 500 projets pour bâtiments, beaucoup d'eux construits au Mozambique et quelques-uns en Angola, en Afrique du Sud et au Portugal. Il est connu, un peu partout dans le monde entier, surtout dans les milieux liés à l'architecture. Son imagination visuelle absorbe beaucoup d'influences, depuis l'art africain au surréalisme, et les synthétise dans un style propre qui lui est reconnu. En 1962 ses œuvres ont été publiées dans la revue française « L'Architecture d'Aujourd'hui » avec le titre « Architectures Fantastiques ». Dans la même année il a participé dans le 1º Congrès d'Art Africain à Salisbury, Rhodésie, avec la communication « The Auto-Biofarcical hour » où il présente des peintures, sculptures et autres œuvres qui suscitent un énorme intérêt. En 1987 il a eu une exposition de dessins et des peintures dans la Galerie Cómicos, à Lisbonne, Portugal. À Perve Galerie il a réalisé en 2005 l'exposition anthologique « VIVA PANCHO », commémorative de ses 60 ans d'œuvre artistique. En 2006 il a projeté l'Installation, désignée Lisboscópio, en partenariat de Ricardo Jacinto pour l'espace Esedra, une clairière dans « Giardini » de la 10ème Exposition Internationale d'Architecture de la Biennale de Venise, Italie. Dans cette même année il a participé à l'exposition «Acervo 06 », Perve Galerie. Le Musée d'Architecture de la Suisse à Basileia a inauguré, le 29 septembre 2007, une exposition intitulée « Pancho Guedes, an Alternative Modernist ». Il a été présenté aussi, en 2008, à la National Gallery du Musée Iziko de la Ville de Cap, Afrique du Sud. Il est commendeur de l'Ordre de Santiago et Espada et a reçu la Médaille d'Or pour l'Architecture de l'Institut des Architectes Sud-africains, en ayant été décoré « Docteur Honoris Causa » par les universités de Pretoria et de Witts, en Afrique du Sud. Il a reçu en 2004, la médaille de Mérite de l'Université Lusophone d'Humanités et Technologies. Il est Membre Honoraire de l'Ordre des Architectes Portugais.

Outras obras em exposição e pormenores de uma das obras.

D'autres oeuvres à exposition et détails d'une des oeuvres.

O leão que ri com tráfego
Acrílica s/ platex

Le lion qui rit avec trafic
Acrylique s/ bois

40x30 cm, 1985

SHIKHANI

Nasceu em 1934 em Moçambique, filho de camponeses. Começou a dedicar-se à escultura no Núcleo de Arte com o mestre escultor português Lobo Fernandes. Em 1963, torna-se assistente do Professor Silva Pinto. Contemporâneo dos reconhecidos artistas Moçambicanos Malangatana e Chissano, a sua obra não é subsidiário de nenhum estilo: nela estão patentes, mais do que as suas raízes, sinais de um percurso muito próprio. Apresentando-se convictamente como nacionalista, enfrentou diversos obstáculos, perseguindo sempre ideais de liberdade. A sua pintura mais recente apresenta traços e cores muitas vezes agressivas, vibrantes, e irradiantes de luz. As suas formas são exuberantes, e minuciosas. A sua primeira exposição individual dá-se em 1968. Em 1973, recebe uma bolsa da Fundação Gulbenkian para realizar uma exposição individual. Até 1979 orienta aulas de Desenho no Auditório-Galeria, na cidade da Beira. Em 1982, recebe uma bolsa de estudo de seis meses, na ex-URSS. Em 2004 a Perve Galeria realizou uma exposição retrospectiva dos seus 40 anos de Pintura e Escultura onde também foi exibido um vídeo-documentário sobre si realizado por Cabral Nunes entre 1999 e 2004, que aborda o seu percurso plástico e vivencial, com entrevistas e imagens das suas obras de arte pública. Ainda por intermédio da Perve Galeria, participa nas Feiras da Arte Contemporânea Arte Lisboa em 2004 e em 2005 e na Arte Madrid, 2006 e 2007. A sua obra está representada no Museu Nacional de Arte de Moçambique, na Colecção de Arte Africana da Caixa Geral de Depósitos, Lisboa, no Centro de Estudos de Surrealismo/Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão e em diversas colecções particulares, dentro e fora do seu País.

Né en 1934 au Mozambique. Il a commencé à se consacrer à la sculpture dans le Noyau d'Art avec le maître sculpteur portugais Lobo Fernandes. En 1963, il devient l'assistant du Professeur Silva Pinto. Contemporain des reconnus artistes mozambicains Malangatana et Chissano, son oeuvre n'est subsidiaire d'aucun style : en elle sont patentes, plus que ses racines, les signes d'un parcours très propre. En se présentant convaincument comme nationaliste il a affronté à de divers obstacles, en poursuivant toujours idées de liberté. Sa peinture et dessin plus récents présentent des traces et des couleurs, parfois agressives, vibrantes, et rayonnantes de lumière. À partir de 1970 il commence à se consacrer aussi à la sculpture. Sa première exposition a été en 1968. En 1973, il reçoit une bourse de la Fondation Gulbenkian pour Lisbonne, où il réalise une exposition individuelle. À partir de 1976 il se consolide dans la ville de Beira, où il reste quelques années. Là et jusqu'en 1979 il oriente des cours de Dessin dans l'Auditório-Galeria. En 1982, il reçoit une bourse d'étude de six mois, en ex-URSS. En 2004 à Perve Galerie il a réalisé une exposition rétrospective de leurs 40 ans de Peinture et Sculpture où a été exhibée aussi la vidéo-documentaire réalisé par Cabral Nunes entre 1999 et 2004, qui aborde le parcours plastique et existentiel de Shikhani, avec des entrevues réalisées à l'auteur, œuvres d'art public et éléments rapportés avec l'expérience personnelle et artistique de l'auteur. Son œuvre est représentée dans le Musée National d'Art de Mozambique, dans la Collection d'Art Africain de la Caixa Geral de Depósitos, Lisbonne, au Centre d'Études de Surréalisme/Fondation Cupertino de Miranda, en Vila Nova de Famalicão et dans diverses collections particulières, à l'intérieur et à l'extérieur de son Pays.

Outras obras em exposição e pormenores de uma das obras.

D'autres oeuvres à exposition et détails d'une des oeuvres.

Sem Título
Têmpera e Tinta da China s/papel

Sans Titre
Trempe et Encre de la Chine s/papier

43x61 cm, 1978

COLONIALISMO

Comum a todos os países africanos de onde são originários alguns dos autores da exposição é o facto de terem sido alvo de um período colonial, do qual se libertaram através de movimentos indepedentistas que os conduziram até aos actuais sistemas democráticos.

Sem querer fazer um relato histórico, convém salientar que, em todos eles, existiu o fenómeno da criação artística sob ocupação colonial. Em Moçambique, por exemplo, Malangatana, talvez hoje o mais conhecido dos artistas plásticos daquele país, realizou inicialmente (1962), uma obra intitulada "A noiva e as suas conselheiras", cuja narrativa e a sua apresentação formal, sujeitas a uma primeira leitura, evidenciam a necessidade do autor em se expressar segundo o gosto do público da época, fortemente marcado pelo chamado "exotismo africano", não erguendo, aparentemente, barreiras que pudessem suscitar dúvidas sobre as suas convicções políticas nem tampouco inquietar as convicções estéticas da população. Mas, como se disse, isso trata-se de uma leitura iniciática, se olhada mais aprofundadamente, poderemos ver nessa mesma obra já um manifesto, uma sublevação contra os dítames vigentes: a representação da noiva e suas conselheiras, no quadro, é quase mimética em número e em expressão da "Última ceia de Cristo", desta feita no feminino, algo que, à época (e talvez ainda hoje) poderia ser considerado não só ofensivo como até ultrajante – é preciso não esquecer que os movimentos de emancipação feminina se concretizam, no Ocidente, apenas 6 anos mais tarde. Há, portanto, aqui uma contestação aos ensinamentos coloniais, uma vontade de sublevação ante estes mas, mais tarde (1968), o mesmo autor, já então envolvido no movimento independentista do seu país, trataria de fazer uma obra marcante sabiamente intitulada "Guerrilheiros – Momentos de decisão", onde toda a dissimulação narrativa, contida na obra anterior, desaparece para dar lugar ao repto, evidente, de levantamento popular, apelando à acção/decisão. Esta obra, cujos aspectos formais se inscrevem na mais brilhante senda surrealista, tem ainda a particularidade de haver sido feita durante o período em que o artista esteve preso por razões políticas, tendo sido realizada, segundo consta, de forma escondida e, dissimuladamente, retirada do cárcere para que não fosse destruída pelos guardas prisionais.

Mas este tipo de oposição, seja de forma directa ou disfarçada, pode ver-se, como elo de ligação, também nas obras aqui expostas de António Quadros, Cesariny, Cruzeiro Seixas, Manuel Figueira, Pancho Guedes e Shikhani. Em todos eles podemos observar essa vontade de romper com o estabelecido e contestar o poder vigente, seja o político, seja o estético, apontando caminhos para a liberdade e para a auto-determinação intelectual e social.

INDEPENDÊNCIAS

Após as independências nos PALOP e após o fim das guerras civis a que muitos estiveram submetidos, dá-se o proliferar de expressões artísticas. Cabo-Verde, enquanto excepção por não haver sofrido o peso de guerras fratricidas, acolhe dois excelentes artistas que têm o seu percurso ligado a Portugal: Manuel Figueira, nascido em São Vicente vai cursar belas-artes em Lisboa, na década de 60, retornando em 1975, a convite do governo, para formar e dirigir um Centro Nacional de Artesanato (CNA), que devolvesse identidade cultural e artística ao seu povo. Fá-lo acompanhado por uma antiga colega da faculdade, com quem se casa, a artista portuguesa Luisa Queirós, que viria a naturalizar-se Cabo-Verdeana e que, com ele, desenvolve um trabalho de pesquisa sobre a matriz cultural e artística daquele arquipélago, culminando na formação do referido CNA, local onde, durante décadas, ensinam técnicas locais de produção de tapeçaria, estimulando aprendizes para a sua conjugação com linguagens plásticas modernas, articuladas com narrativas particulares, fruto das vivências específicas das ilhas e com a captação da estética pictórica local. Isso se pode observar nas obras que se mostram destes dois artistas mas também nas de Márcia Matonse, Miro, Nhate, Paulo Capela e Reinata. Em todos eles se pode encontrar essa mesma vontade de criação, dentro de parâmetros já não submetidos ao gosto civilizacional do habitante colonial, de obras de arte simultaneamente capazes de albergar um sentido de modernidade e de alteridade, rompendo por essa via com os cânones estabelecidos, com uma noção particular de espaço, tempo e lugar determinado – o seu, de cada um, nesses territórios distintivos onde habitam.

Inclui-se ainda, nesta mostra, referência às intersecções plásticas e discursivas de artistas que, vivendo fora do contexto africano, por ele se deixaram influenciar, (re)interpretando-lhe as formas, cores, estéticas e, sobretudo, as fabulações – imprevistas para quem aí não nasceu. Os casos de Albino Moura (Portugal) e de Pedro Wrede (Brasil) são paradigmáticos disso mesmo: ambos expressam um desejo quase latente de africanidade. As suas obras impregnam-se de miscegenação artística e cultural onde forma, traço, figuração e cor, sugerem mais do que um só país ou continente de influência/confluência. Há ali, seguramente, algo de formatação europeia, de coloração e estética sul-americana mas há mais ainda: misticismo, encantamento e história (matriz) africana.

Carlos Cabral Nunes

COLONIALISME

Commun de tous les pays africains dont ils sont originaires certains des auteurs de cette exposition est le fait de d'avoir été l'objet d'une période coloniale, de laquelle ils se sont libérés à travers des mouvements indépendantistes qui les ont conduits jusqu'aux actuels systèmes démocratiques de gouvernement.

Sans vouloir faire une histoire historique, il convient faire ressortir que, dans eux tous, a existé le phénomène de la création artistique sous occupation coloniale. Au Mozambique, par exemple, Malangatana, peut-être aujourd'hui le plus connu des artistes plastiques de ce pays, a réalisé initialement (1962), une œuvre intitulée "A noiva e os seus conselheiros" (La fiancée et leurs conseillers), dont le récit et sa présentation formelle, sujets à une première lecture, prouvent la nécessité de l'auteur à s'exprimer selon le goût du public du temps, fortement marqué par l'appelé l « exotismo africaino », n'érigeant pas, apparemment, barrières qui pouvaient susciter des doutes sur leurs convictions politiques ni les convictions esthétiques de la population. Mais, comme on dit, cela s'agit d'une lecture initiatique, si en regardant profondément on pourra voir déjà dans cette œuvre un manifeste, un soulèvement contre les avis en vigueur : la représentation de la fiancée et sa conseillère dans le tableau mimétise en nombre et expression a une espèce de "Dernier dîner de Christ", laquelle est faite au féminin, chose qu'à l'époque (et peut-être encore aujourd'hui) pouvait être considérer non seulement offensif jusqu'à l'outrage - il ne faut pas oublier que le mouvement de l'émancipation féminine a commencé 6 ans plus tard. Il a, donc, ici une contestation aux enseignements coloniaux, une volonté de soulèvement avant ceux-ci mais, plus tard (1968), le même auteur, déjà alors impliqué dans le mouvement indépendantiste de son pays, traiterait de faire une œuvre marquante sagement intitulée "Guerrilheiros – Momentos de decisão" (Combattants - Moments de décision), où toute la dissimulation narrative, contenue dans l'œuvre susmentionnée, disparaît pour donner place au défi, évident, de soulèvement populaire, en faisant appel à l'action/décision. Cette œuvre, dont les aspects formels s'inscrivent dans plus le brillant sentier surréaliste, a encore la particularité d'avoir été faite pendant la période où l'artiste a été arrêté pour des raisons politiques et elle a été faite, comme consiste, de forme cachée et, dissimulée, et retirée de la prison pour qu'elle ne soit pas détruite par les gardes pénitentiaires.

Mais ce type d'opposition, soit de forme directe ou déguisée, peut se voir, comme lien de liaison, aussi dans les œuvres ici exposées d'António Quadros, Cesariny, Cruzeiro Seixas, Manuel Figueira, Pancho Guedes et Shikhani. En eux tous nous pouvons observer cette envie de rompre avec établi et contester le pouvoir efficace, soit l'homme politique, soit l'esthétique, en indiquant le chemin de la liberté et auto-détermination.

INDÉPENDANCES

Après les indépendances des PALOP, spécialement après la fin des guerres civiles auxquelles beaucoup ont été soumis, on assiste à un proliférer d'expressions artistiques et d'auteurs. Cap-Verde, étant une exception pour ne pas avoir souffert le poids d'une guerre fratricide, a, accueilli deux excellents artistes qui dans leur parcours sont liés au Portugal Manuel Figueira, né à Saint Vicente va étudier les beaux-arts à Lisbonne, dans la décennie soixante, quelque chose d'inédite à l'époque, en retournant en 1975, à invitation du récent gouvernement cap-verdien, pour former et diriger un centre national d'artisanat, pour retourner l'identité culturelle et artistique à son peuple. Il a été 'accompagné par une ancienne collègue de Faculté, avec laquelle il se marie, l'artiste portugaise Luisa Queirós, qui viendrait à se naturaliser Cap-Verdienne et qui, avec lui, développe un travail de recherche sur la matrice culturelle et artistique de cet archipel africain, en culminant la formation du mentionné Centre National d'Artisanat, lieu où, pendant des décennies, ils enseignent les techniques locales de production de tapisserie, en stimulant les apprentis pour la conjugaison de celles-ci avec des langages plastiques modernes articulées avec des récits particuliers, fruit des expériences spécifiques des îles, et avec la captation du l'esthétique imagé local. Cela peut s'observer dans les œuvres qui montrent de ces deux artistes à cette exposition mais aussi son peut constater, dans les œuvres de Márcia Matonse, Miro, Nhate, Paulo Capela et Reinata, cette même volonté de création authentique, dans des paramètres qui ne sont plus maintenant soumis au goût civilisationné de l'habitant colonial, des œuvres d'art simultanément capables de loger un sens de modernité et bouleversement, en rompant par cette manière avec les règles établies, avec une notion particulière d'espace, de temps et de place déterminée – le sien, de chacun, dans ces territoires distinctifs où ils habitent.

Il s'inclut, dans cet échantillon, référence aux intersections plastiques et discursives, des artistes vivant dehors du contexte africain, qui se sont laissés influencer par lui, en réinterprétant les formes, couleurs, esthétiques et, surtout, les fabulations - imprévisibles pour qui m'est pas né là-bas mais se laisse enchanter par l'imaginaire transmis d'ailleurs. Les cas d'Albino Moura (Portugal) et de Pedro Wrede (Brésil) sont des paradigmatiques de cela même : les deux expriment un désir presque latent d'africanité. Leurs œuvres s'imprègnent de miscégénation artistique et culturelle où forme, trace, figuration et couleur, dont suggèrent plus qu'un seul pays ou continent d'influence/confluent. Il y a là, sûrement, quelque chose de formatage européen, de coloration et d'esthétique Sud-Américaine mais il y a, plus encore, de mysticisme, enchantement et histoire africaine.

Carlos Cabral Nunes

ALBINO MOURA

Nasceu em 1940 em Lisboa, Portugal. Autodidacta, foi decorador de publicidade, desenhador gráfico e ilustrador. Sob a orientação de Fred Kradolfer, trabalhou em decoração, pintura e cerâmica. Albino Moura tem um o longo percurso artístico com várias exposições individuais e colectivas, expondo regularmente desde 1959. Na Perve Galeria apresentou em 2003 a exposição individual "Erotismos" onde apresentou desenho, pintura e escultura. Esteve representado pela Perve Galeria na Arte Lisboa 2005 – Feira de Arte Contemporânea de Lisboa e na Art Madrid 07 e 08. Participou ainda em exposições colectivas como o "Acervo 06" e a exposição de reabertura da Perve Galeria "Olhar o Mundo" em 2008. Recebeu vários prémios de pintura das Câmaras Municipais de Abrantes e Vila Franca de Xira, a Medalha de Prata da Costa do Sol, modalidade cartaz – Comemorações do Dia de Camões, modalidade cartaz – Câmara Municipal de Palmela, 1985, modalidade cartaz – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Prémio de Pintura Manuel Filipe, Menção Honrosa – Exposição de Pequeno Formato, Cascais, I Salão de Artes Plásticas, Sintra, 1992. Está representado na Câmara Municipal do Seixal, Museu de Arte de Moçambique, Museu Municipal de Almada, Museu Municipal do Sabugal, Câmara Municipal do Seixal, Câmara Municipal de Alcácer do Sal e em colecções particulares nacionais e estrangeiras.

Né en 1940 à Lisbonne, Portugal. Autodidacte, il a été décorateur de publicité, dessinateur graphique et ilustreur. Sous l'orientation de Fred Kradolfer, il a travaillé dans la décoration, peinture et céramique. Albino Moura a un long parcours artistique avec plusieurs expositions individuelles et collectives, exposant régulièrement depuis 1959. Dans la Perve Galerie il a présenté en 2003 l'exposition individuelle « Erotismes » où il a présenté dessin, peinture et sculpture. Il a été représenté par la Perve Galerie dans l'Art Lisbonne 2005 - Foire d'Art Contemporain de Lisbonne et dans l'Art Madrid 07 et 08. Il a participé encore à des expositions collectives comme la « Quantité 06 » et à l'exposition de réouverture de la Perve Galerie « Regarder le Monde » en 2008. Il a reçu plusieurs prix de peinture des Mairies de Abrantes et Vila Franca de Xira, la Médaille d'Argent de la Côte du Soleil, la modalité affiche - Commémorations du Jour de Camões, modalité affiche - Mairie de Palmela, 1985, modalité affiche - Mairie de Vila Franca de Xira. Prix de peinture Manuel Filipe, mention - Exposition de Petit Format, Cascais, / Salon d'Arts Plastiques, Sintra, 1992. Il est représenté dans la Mairie du Seixal, Musée d'Art du Mozambique, Musée Municipal d'Almada, Musée Municipal du Sabugal, Mairie du Seixal, Mairie d'Alcácer do Sal et dans des collections particulières nationales et étrangères.

Outras obras em exposição.
Autres oeuvres à exposition.

Ave Branca
Óleo sobre tela

Oiseau Blanc
Huile sur toile

140x300cm, 2005

LUISA QUEIRÓS

Nasceu em Lisboa, Portugal. Em 1964 concluiu o Curso Geral de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Entre 1964 e 1977 leccionou Educação Visual em Lisboa e S. Vicente (Cabo Verde). Em 1976 participa na criação da Cooperativa Resistência, com o artista Manuel Figueira, onde inicia a sua actividade como tecelã. Em 1978 participa na criação do Centro Nacional de Artesanato onde lecciona tecelagem, tapeçaria e batik. Desde os anos 70 tem-se distinguido como criadora de marionetes (Instituto de Meios Audiovisuais, Lisboa) e ilustradora de livros. Destaca-se, em 2002, a publicação do livro de José Saramago, "Momentos Mágicos na Ilha, Jangada de Pedra", com catorze ilustrações da sua autoria. Realizou, desde 1970 várias exposições individuais e colectivas, em Cabo-Verde, Portugal, América Latina e Europa. Em 2005 expôs no 5º Aniversário da Perve Galeria em Lisboa e esteve representada pela Perve Galeria na Arte Lisboa 2005 – Feira de Arte Contemporânea de Lisboa. Em 2007 e 2008 os seus trabalhos foram também apresentados em Madrid na Feira de Arte contemporânea ArtMadrid. A sua obra representada em várias colecções públicas e privadas como na Embaixada de Cabo Verde em Nova Iorque, Embaixada de Portugal em Cabo Verde, no Palácio da Assembleia e no Palácio da Cultura, na Praia- S.Tiago. Com um painel de azulejos no Mercado do Peixe, S.Vicente e várias tapeçarias, no Museu do ex- Centro Nacional de Artesanato em S.Vicente, Cabo Verde. Em 1990, recebeu o Prémio da Comissão da Unesco e do Centro Nacional de Cultura Português, para banda desenhada e, em 1998, o Grande prémio Gulbenkian de Literatura para crianças. A Assembleia Geral da Associação Mindelact distinguiu a artista plástica Luísa Queirós com o Prémio de Mérito Teatral 2006. As razões desta atribuição prendem-se com o seu trabalho na componente da ilustração de cartazes, programas e logótipos teatrais.
Reside em Cabo Verde desde 1975.

Née à Lisbonne, le Portugal. En 1964 elle a terminé le Cours Général de Peinture de l'École Supérieure de Beaux Arts de Lisbonne. Elle a été boursière de la Fondation Calouste Gulbenkian. Entre 1964 et 1977 a enseigné l'Éducation Visuelle à Lisbonne et S. Vicente (Cap-Vert). En 1976 elle a participé dans la création de la Coopérative Résistance, avec l'artiste Manuel Figueira, où elle initie son activité comme tisseuse. En 1978 elle participe dans la création du Centre National d'Artisanat où elle enseigne tissage, tapisserie et batik. Depuis les années 70 elle s'est distinguée comme créatrice de marionnettes (Institut de Moyens Audiovisuels, Lisbonne) et illustratrice de livres. Elle détache, en 2002, la publication du livre de José Saramago, « Momentos Mágicos na Ilha Jangada de Pedra », avec quatorze illustrations de sa responsabilité. Elle a réalisé, depuis 1970 plusieurs expositions individuelles et collectives, au Cap-Vert, Portugal, Amérique Latine et Europe. En 2005 elle a exposé au 5º Anniversaire de Perve Galerie à Lisbonne et a été représentée Perve Galerie dans l'Art Lisbonne 2005 - Foire d'Art Contemporain de Lisbonne. En 2007 et 2008 ses travaux ont été présentés aussi à Madrid à la Foire d'Art contemporain ArtMadrid. Son œuvre représentée dans plusieurs collections publiques et privées comme à l'Ambassade du Cap-Vert à New York, Ambassade du Portugal au Cap-Vert, au Palais de l'Assemblée et au Palais de la Culture, à Praia-S.Tiago. Avec un panneau d'azulejos dans le Marché du Poisson, S.Vicente et plusieurs tapisseries, dans le Musée de l'ex-Centre National d'Artisanat à S.Vicente, Cap-Vert. En 1990, elle a reçu le Prix de la Commission de l'UNESCO et du Centre National de Culture Portugaise, pour la bande dessinée et, en 1998, le Grand prix Gulbenkian de littérature pour enfants. L'Assemblée Générale de l'Association Mindelact a distingué à l'artiste plastique Luísa Queirós avec le Prix de Mérite Théâtral 2006. Les raisons de cette attribution s'appuient sur avec son travail dans la composante de l'illustration d'affiches, programmes et logotypes théâtraux.
Elle réside au Cap-Vert depuis 1975.

Outras obras em exposição e pormenores de uma das obras.

D'autres oeuvres à exposition et détails d'une des oeuvres.

Colá Boi
Acrílico e colagem s/ tela

Colá Boi
Acrylique et collage s/ toile

65x65 cm, 2004

MARCIA MATÓNSE

Nasceu em 1967, Moçambique. Vive e trabalha em Maputo onde também é professora na Escola de Artes Visuais. Artista plástica autodidacta cuja obra se inicia na década de 80, através da sua inclusão em exposições colectivas organizadas pelo Núcleo de Artes de Moçambique. A sua obra insere-se na tradição da cultura popular Moçambicana, fortemente ligada a uma estética, com rituais seculares. Com a Perve Galeria expôs, em 2000, pela primeira vez em Portugal, na exposição inaugural desta galeria "Olhos do Mundo", em 2001 volta a apresentar trabalhos na exposição "Maninguemente Ser" e em 2002 na exposição "Sulcos (roxos) do olhar – lusofonia no feminino". Em 2004 esteve representada na Arte Lisboa – Feira de Arte Contemporânea – com a Perve Galeria. Foi uma das artistas da exposição "Mais a Sul" – Artistas de África da Colecção do Banco Caixa Geral de Depósitos (Culturgest) Lisboa e Porto, Portugal onde está representada na colecção de artistas africanos desta instituição bancária.

Née en 1967, Mozambique. Elle vit et travaille à Maputo où elle enseigne à l'École d'Arts Visuels. Artiste plastique autodidacte dont l'œuvre s'initie dans la décennie 80, à travers son inclusion à des expositions collectives organisées par le Noyau d'Arts de Mozambique. Son œuvre s'insère dans la tradition de la culture populaire mozambicaine, fortement liée à une esthétique, avec des cérémonials séculaires. Avec le Perve Galerie elle a exposé, en 2000, pour la première fois au Portugal, à l'exposition inaugurale de cette galerie « Olhos do Mundo », en 2001 elle présente à nouveau des travaux à l'exposition « Maninguemente Ser » et en 2002 à l'exposition « Sulcos (roxos) do olhar – lusofonia no feminino ». En 2004 elle a été représentée dans l'Art Lisbonne - Foire d'Art Contemporain - avec le Perve Galerie. Elle a été une des artistes de l'exposition « Mais a Sul » - Artistes d'Afrique de la Collection de la Banque Caixa Geral de Depósitos (Culturgest) Lisbonne et Porto, Portugal où elle est représentée dans la collection des artistes africains de cette institution bancaire.

Outra obra em exposição e pormenores:
"Sem Título"

D'autre oeuvre à exposition et détails:
"Sans Titre"

Sem título
Acrílica sobre tela

Sans titre
Acrylique sur toile

90x70 cm, 2000

MIRO

Nasceu em 1965, Maputo, Moçambique. Completou o curso de Artes Gráficas da Escola de Artes-Visuais de Maputo. Foi membro da Cooperativa Arte Feliz, Núcleo de Arte e Gate Foundation. A sua obra foi exposta em várias exposições colectivas na Perve Galeria. Em 2000 na exposição "Olhos do Mundo", em 2001, " Maninguemente Ser" e em 2003 no "Acervo 02- Mostra de Arte Contemporânea". Em 2004 foi um dos artistas representado na exposição "Mais a Sul", Culturgest, Lisboa. O artista recebeu 1.º Prémio Estocolmo (cartaz), o 1.º Prémio Pintura na Bienal TDM, o 1.º Prémio Pintura na Anual M. N. A. e o 1.º Prémio de Desenho na Anual MUSART-TDM'97. A sua obra está representada em várias colecções particulares em Moçambique e internacionalmente. Está também representado na colecção de arte africana contemporânea da Caixa Geral de Depósitos, Lisboa. Faleceu prematuramente em 2002.

Né en 1965, à Maputo, Mozambique. Il a complété le cours d'Arts Graphiques de l'École d'Arts-Visuels de Maputo. Il a été membre de la Coopérative Art Heureux, Noyau de l'Art et Gate Foundation. Son œuvre a été exposée à plusieurs expositions collectives à Perve Galerie. En 2000 dans l'exposition « Olhos do Mundo », en 2001, « Maninguemente Ser » et en 2003 dans "Acervo 02- Mostra de Arte Contemporânea". En 2004 il a été un des artistes représenté à l'exposition «Mais a Sul », Culturgest, Lisbonne. L'artiste a reçu 1º. Prix Stockholm (affiche), le 1º Prix Peinture à la Biennale TDM, le 1º Prix Peinture à l'Annuel M.N.A. et la 1º Prix de Dessin dans l'Annuel MUSART-TDM'97. Son œuvre est représentée dans plusieurs collections particulières au Mozambique et internationalement. Elle est aussi représentée dans la collection d'art africain contemporain da Caixa Geral de Depósitos, Lisbonne. Il est décédé prématurément en 2002.

Outra obra em exposição e pormenores: "Curionga"

D'autre oeuvre à exposition et détails: "Curionga"

Ponja
Acrílica sobre tela

Ponja
Acrylique sur Toile

120x60 cm, 2000

NHATE

Nasceu em 1974, em Manjacaze, Moçambique. Iniciou-se na Escultura em 1994, sob orientação do seu amigo Adelino MATHE. Participou em vários workshops no Núcleo de Artes de Maputo. A sua obra preconiza, a continuação do legado da escultura africana utilizando a madeira como matéria típica de produção, fazendo assim a ponte entre as raízes tribais com a nova estética da arte contemporânea. Tem participado em várias exposições colectivas e individuais. Em 1997 na Buchel's Art & Framing – África do Sul, em 1998 na Bienal de Maputo e em OSAKA Foundation of Culture, Japão. Em 1999 realizou a sua primeira exposição individual na Galeria & Restaurante "GATO". Foi durante essa exposição que a Perve Galeria teve o primeiro contacto com a obra deste escultor. Em 2000 expôs pela primeira vez em Portugal na inauguração desta Galeria, ano em que, por motivo das grandes cheias em Moçambique, vê inundado também o seu ateliê. A partir desta adversidade desenvolve uma instalação no espaço envolvente do seu ateliê apresentando as suas obras em cima de estacas mergulhadas na água que durante semanas manteve o nível de cheia. Participa em 2004 na exposição "Razões de Existir III", e em 2004 em "Da Convergência dos Rios". Esteve representado pela Perve Galeria e na Arte de Lisboa 05 – Feira de Arte Contemporânea de Lisboa. Está representado em várias colecções nacionais e estrangeiras, na colecção da Presidência da República de Moçambique, no Município da Matola, no Vaticano em Itália e em colecções públicas e privadas na Holanda, Portugal, Suécia, África do Sul e Malawi.

Né en 1974, à Manjacaze, Mozambique. Il s'est initié dans la Sculpture en 1994, sous orientation de son ami Adelino MATHE. Il a participé dans plusieurs workshops dans le Noyau d'Arts de Maputo. Son œuvre fait l'éloge, la continuation du legs de la sculpture africaine en utilisant le bois comme matière typique de production, en faisant ainsi le pont entre les racines tribales avec le nouvelle esthétique de l'art contemporain. Il a participé à plusieurs expositions collectives et individuelles. En 1997 dans le Buchel's Art et Framing - Afrique du Sud, en 1998 à la Biennale de Maputo et à OSAKA Foundation of Culture, Japon. En 1999 il a réalisé sa première exposition individuelle à la Galerie & Restaurant « GATO ». Ça a été pendant cette exposition que Perve Galerie a eu le premier contact avec l'œuvre de ce sculpteur. En 2000 il a exposé pour la première fois au Portugal à l'inauguration de cette Galerie, année où, à cause des inondations au Mozambique, il voit inondé aussi son atelier. À partir de cette adversité il développe une installation dans l'espace enveloppant son atelier en présentant ses œuvres au-dessus des palissades plongées dans l'eau qui pendant des semaines ont maintenues le niveau des inondations. Il participe en 2004 à l'exposition «Razões de Exisitir III », et en 2004 dans «Da Convergência dos Rios ». Il a été représenté par Perve Galerie et dans l'Art de Lisbonne 05 - Foire d'Art Contemporain de Lisbonne. Il est représenté dans plusieurs collections nationales et étrangères, dans la collection de la Présidence de la République de Mozambique, dans la Ville du Matola, au Vatican en Italie et dans des collections publiques et privées en Hollande, Portugal, Suède, Afrique du Sud et Malawi.

Outra obra em exposição e pormenores: "Interrogação"

D'autre oeuvre à exposition et détails: "Interrogation"

Os Amantes da Paz
Escultura em madeira e areia

Les Amants de la Paix
Sculpture dans bois et sable

60x45x30 cm, 2000

PAULO KAPELA

Nasceu em 1947 na República Democrática do Congo. Autodidacta, começou a pintar em 1960 na escola Poto-Poto em Brazzaville, Congo. É colaborador na UNAP – Associação Nacional de Artes Visuais, Luanda. Paulo Kapela aglutina nas suas instalações (colagens e assemblagens) despojos da sociedade moderna com imagens das figuras centrais dos movimentos sociais e políticos, resultado do fluxo de acontecimentos históricos que marcaram o século XX em África e no Mundo como foram os movimentos independentistas africanos. Realizou várias exposições individuais e colectivas das quais se destacam, em 1995, a exposição colectiva "Africus" da I Bienal de Joanesburgo, Africa do sul, em 2003 "Tons e Texturas da Angolanidade" no Fórum Telecom – Lisboa, em 2004 "África Remix" exposição colectiva em Londres e Dusseldorf e em 2005 no Japão. Faz parte da colecção "Obras de Artistas de África" na Caixa Geral de Depósitos, Lisboa, estando representado na exposição " Mais a Sul" em 2005. Expôs na colectiva Sindika Dokolo - Colecção Africana de Arte Contemporânea em Luanda, 2006. Em 2007 esteve representado na 52ª Bienal de Veneza, Itália. Em 2003 recebeu o prémio CICBA Award CICIBA - International Center for Bantu Civilizations Congo. Vive e trabalha em Luanda, Angola.

Né en 1947 en République Démocratique du Congo. Autodidacte, il a commencé à peindre en 1960 à l'école Poto-Poto à Brazzaville, Congo. Il est collaborateur dans UNAP - Association Nationale d'Arts Visuels, Luanda. Paulo Kapela agglutine dans ses installations (collages et assemblages) dépouilles de la société moderne avec des images des figures centrales des mouvements sociaux et politiques, résultat du flux d'événements historiques qui ont marqué le siècle XX en Afrique et dans le Monde comme ont été les mouvements indépendantistes africains. Il a réalisé plusieurs expositions individuelles et collectives desquelles se détachent, en 1995, l'exposition collective « Africus » de la Biennale de Johannesburg, Afrique du Sud, en 2003 « Tons e Texturas da Angolanidade » au Forum Telecom - Lisbonne, en 2004 « África Remix » exposition collective à Londres et Düsseldorf et en 2005 au Japon. Il fait partie de la collection « Obras de Artistas de África » à Caixa Geral de Depósitos, Lisbonne, en étant représenté à l'exposition « Mais a Sul » en 2005. Il a exposé dans la collective Sindika Dokolo - Collection Africaine d'Art Contemporain à Luanda, 2006. En 2007 il a été représenté dans la 52ème Biennale de Venise, Italie. En 2003 il a reçu le prix CICBA Award CICIBA - International Center for Bantu Civilizations Congo. Il vit et travaille à Luanda, Angola.

Uma das obras em exposição e seus pormenores.

Une des oeuvres à exposition et leurs détails.

Sem título - Composição com 24 pinturas
Mista sobre papel

Sans titre - Composition avec 24 peintures
Mélangée sur papier

10x15 cm, 2004

PEDRO WREDE

Nasceu em 1952 no Rio de Janeiro, Brasil. Filho de diplomatas, viveu muitos anos fora do Brasil. O seu conhecimento artístico ocorreu de forma diversificada. Teve formação em pintura no Panamá com o artista local Sinclair, apesar de a sua obra ser muito influenciada pelos 12 anos em que viveu no Uruguai. De 1970 a 1974, Pedro Wrede estudou com Alceu Ribeiro que, em 1934, integrou a Asociación de Arte Constructivo de Torres-García. Entre 1976 e 1979, continuou a sua formação com Juan Storm e Guillermo Fernández. Decidiu, então, viver e trabalhar em Espanha, onde permaneceu até 1992. A sua primeira exposição individual ocorreu em 1973 na Galeria Gastal, em Brasília. Desde então realizou diversas exposições colectivas e individuais no Brasil, Portugal, Espanha, Suíça, entre outros. Expôs também nos Estados Unidos, no Latin American Art Museum e no Serious Studios, ambos localizados em Miami, e na Bélgica na LineART em Gent. Em 2004, Pedro Wrede participou em exposições na Áustria na AAI Galerie de Viena e na mostra "Mestres da Imaginação", na Agora Gallery de Nova Iorque, e em "Art Copenhagen" na Dinamarca. No Centro Cultural Correios do Rio de Janeiro em 2006, foi apresentada uma retrospectiva "Caminhos Humanos", que reuniu aproximadamente 70 das suas obras mais expressivas criações após seu regresso ao Brasil em 1993. Em Portugal, Pedro Wrede foi um dos participantes da exposição "Encontro de Periferias", em 2006, na Perve Galeria que reuniu obras de autores da Argentina, Brasil, Bulgária, Portugal, Roménia e Ucrânia. Em 2008, esteve representado pela Perve Galeria na ArtMadrid 08 – Feira de Arte Contemporânea, e na exposição colectiva de reinauguração da Perve Galeria, "Olhar o Mundo". Pedro Wrede vive e trabalha perto da cidade do Rio de Janeiro.

Né en 1952 à Rio de Janeiro, Brésil. Fils de diplomates, il a vécu plusieurs d'années en dehors du Brésil. Sa connaissance artistique s'est produite de forme diversifiée. Il a eu une formation dans la peinture au Panama avec l'artiste local Sinclair, malgré que son œuvre soit très influencée par les 12 années où il a vécu au Uruguay. De 1970 à 1974, Pedro Wrede a étudié avec Alceu Ribeiro qui, en 1934, a intégré à l'Asociación de Arte Constructivo de Torres-García. Entre 1976 et 1979, il a continué sa formation avec Juan Storm et Guillermo Fernández. Il a décidé, alors, de vivre et de travailler en Espagne, où il est resté jusqu'en 1992. Sa première exposition individuelle s'est produite en 1973 à la Galerie Gastal, à Brasília. Il a depuis lors réalisé diverses expositions collectives et individuelles au Brésil, Portugal, Espagne, Suisse, entre autres. Il a exposé aussi aux États-Unis, dans le Latin American Art Museum et au Serious Studios, tous les deux localisés à Miami, et en Belgique au LineART dans Gent. En 2004, Pedro Wrede a participé à des expositions en Autriche à AAI Galerie de Vienne et dans l'échantillon des «Mestres da Imaginação », dans Agora Gallery de New York, et à « Art Copenhagen » au Danemark. Dans le Centre Culturel Correios do Rio de Janeiro en 2006, il a été présenté une rétrospective « Caminhos Humanos », qui a réunit approximativement 70 de ses œuvres plus expressives créations après son retour au Brésil en 1993. Au Portugal, Pedro Wrede a été un des participants de l'exposition « Encontro de Periferias », en 2006, à la Perve Galerie qui a réuni des œuvres d'auteurs de l'Argentine, Brésil, Bulgarie, Portugal, Roumanie et Ukraine. En 2008, il a été représenté par Perve Galerie dans l'ArtMadrid 08 - Foire d'Art Contemporain, et à l'exposition collective du ré inauguration de Perve Galerie, « Olhar o Mundo ». Pedro Wrede vit et travaille près de la ville de Rio de Janeiro.

Outras obras em exposição e pormenores de uma das obras.

D'autres oeuvres à exposition et détails d'une des oeuvres.

Sem Título
Óleo sobre tela

Sans Titre
Huile sur Toile

80x90 cm, 2003

REINATA

Nasceu em 1945, na aldeia de Nemu (Planalto de Mueda e Província de Cabo Delgado), Moçambique. Filha de camponeses, recebeu a educação tradicional da etnia MaKonde, que incluía o fabrico de objectos utilitários em barro. Em 1975 inicia uma transformação profunda na sua cerâmica, começando a ser conhecida em Cabo Delgado pelas suas "formas estranhas". As suas peças devem muito à sua origem Makonde. Algumas exibem caras e corpos tatuados, outras apresentam uma universalidade que as torna legíveis em qualquer parte do mundo. Reinata consegue transformar o que há de mais ancestral numa linguagem verdadeiramente contemporânea. Devido à guerra, emigra para a Tanzânia, em 1980, onde permanece até 1992, voltando então a Maputo. Em 1998 realizou aí uma semana de ensino sobre cerâmica tradicional. A Perve Galeria realizou em 2004 a primeira exposição individual de Reinata Sadimba em Portugal - "Makono la Mashinamo" (Mãos de Escultura). Muitos dos trabalhos apresentados foram realizados em Portugal durante uma curta estadia. Reinata é uma artista reconhecida internacionalmente tendo já apresentado as suas obras, a título individual, em locais tão distintos como a Tanzânia, Paris, Basileia ou Milão. A sua obra está representada no Museu Nacional de Arte de Moçambique, na colecção das Nações Unidas, no Museu Nacional de Etnologia (Lisboa) e na Colecção de Arte Africana da Caixa Geral de Depósitos (Lisboa), para além de inúmeras colecções privadas no seu país e no estrangeiro.

Née en 1945, dans le village de Nemu (Planato de Mueda et Província de Cabo Delgado), Mozambique. Fille de paysans, elle a reçu l'éducation traditionnelle de l'ethnie MaKonde, qui incluait la fabrication d'objets utilitaires en argile. En 1975 elle initie une transformation profonde dans sa céramique, en commençant à être connue au Cabo Delgado par ses «formes étranges ». Ses pièces doivent beaucoup à son origine Makonde. Quelques-unes exhibent des visages et des corps tatoués, autres présentent une universalité qui les rend lisibles partout dans le monde. Reinata réussit à transformer ce qui a de plus ancestral dans un langage véritablement contemporain. A cause de la guerre, elle émigre pour la Tanzanie, en 1980, où elle reste jusqu'en 1992, retournant alors à Maputo. En 1998 elle a réalisé là-bas une semaine d'enseignement sur céramique traditionnelle. Perve Galerie a réalisé en 2004 la première exposition individuelle de Reinata Sadimba au Portugal - « Makono la Mashinamo » (Mains de Sculpture). Beaucoup des travaux présentés ont été réalisés au Portugal pendant un court séjour. Reinata est une artiste reconnue internationalement en ayant déjà présenté ses œuvres, à titre individuel, dans des lieux aussi distincts que la Tanzanie, Paris, Brasilia ou Milan. Son œuvre est représentée au Musée National d'Art de Mozambique, dans la collection des Nations Unies, au Musée National d'Ethnologie (Lisbonne) et dans la Collection d'Art Africain de Caixa Geral de Depósitos (Lisbonne), outre d'innombrables collections privées dans son pays et à étranger.

Outras obras em exposição.
Autres oeuvres à exposition.

Sem título
Cerâmica e grafite

Sans titre
Céramique et graphite

39x15x25 cm, 1974

FUTUROS, MISCIGENAÇÃO E DIÁSPORA

Na questão, eminente, do futuro há que colocar uma outra, sub-reptícia mas talvez mais pertinente, que se relaciona com o presente da arte: aos autores de agora, em particular aos novos, que se iniciam nos processos expositivos, é-lhes proporcionado o acompanhamento necessário para que possam não sucumbir ante os inúmeros obstáculos que se lhes colocam por diante para que possam, no futuro, haver granjeado o reconhecimento público que o seu traba-lho merece e que o autor deseja? Mais ainda: será, com efeito, necessário desbravar caminho para que os artistas lusófonos possam almejar um patamar de visibilidade com efectiva projecção internacional mas estão as instituições, públicas e privadas, disponíveis e capazes de empreender semelhante trabalho ou antes esperam que sejam os autores, sozinhos, a percorrer tão espinhoso trajecto até, por fim, serem considerados merecedores dos apoios mecenáticos de quem tem, não só a missão, o retorno que tal projecção, num contexto global, acarreta? E ainda: Quem, de entre os artistas que vão aparecendo, tem condições para desenvolver linguagens pictóricas e narrativas capazes de se tornarem paradigma de novidade no campo das artes plásticas, no futuro?

E quem os valida, lhes atribui créditos à partida, possibilitando-lhes o começo? Estas questões, entroncadas na questão do futuro (que futuro?) das artes plásticas da Lusofonia, estão e muito possivelmente estarão sempre por resolver. No entanto, arriscando errar, sobretudo porque me incluo no lote, coube-me retirar da colecção da Perve Galeria, para mostrar nesta exposição, algumas obras que têm em comum viajarem no limite da sua própria fragilidade, quase seres suspensos num instante parado no tempo, fotografado numa reformulação de um pequeno (nano) mundo semanticamente construído (em sustenido). Todas elas partilham dessa mesma visão de precariedade, vulnerabilidade, dos discursos propostos, suas formulações plásticas e respectivos suportes. Talvez até mesmo na disposição das obras no contexto da exposição se possa depreender a efemeridade que se lhes assoma, podendo levar a crer que não passarão o teste dos anos. Mas é disso que se trata, pois, de saber se somos capazes de perpectuar a memória dos que hoje acreditam que continua viável e enriquecedor o caminho artístico da expressão plástica individual que tem por elo a Lusofonia e, dentro desta, a que tem origem (miscigenada) em África.

EPÍLOGO

Trata-se de colocar algo, depois do ponto final que esta mostra encerra. E diz-se final porque se enquadra no espírito de uma colecção de arte da Lusofonia, proveniente do acervo da Perve Galeria, dada a conhecer neste mês de Março do ano de 2009.

Possivelmente, daqui por um ano, com mais obras e artistas representados nesta Galeria, a selecção seria outra, assim como a temática e a estrutura de síntese da própria exposição, até porque não é nem necessário, nem expectável, a repetição monocórdia, no mesmo local, de semelhante mostra de arte. Convirá, isso sim, que esta possa percorrer outras distâncias e ser apresentada a outros olhares que lhe perscrutem os indícios d'oiro, se os houver, e as contradições, que as haverá.

Por essa força de razão se acrescenta, após o fim, algo mais: a já quase certeza de que esta exposição se mostrará em, pelo menos, mais um país de África, desta feita num que se expressa em português: Angola. E também, acrescente-se, um sonho: o de voltar a mostrar arte Lusófona, noutro contexto expositivo, em Dakar, num ano vindouro qualquer dos que (se) me restem viver. E, finalmente, ainda um desejo: de ver um dia edificado um Museu dedicado à Arte Contemporânea da Lusofonia. Se não for em Lisboa, cidade que me acolhe desde que, com quatro anos, saído de Moçambique, aqui cheguei, seja noutra qualquer cidade que se expresse em português.

Carlos Cabral Nunes - Comissário da exposição

AVENIRS, CROISEMENT ET DIASPORA

Dans la question, imminente, de l'avenir il faut poser une autre, subreptice mais peut-être plus pertinente, qui se rapporte avec la présence de l'art : aux auteurs de maintenant, en particulier aux nouveaux, que s'initient dans les processus ex positifs, ce que leur est proportionné l'accompagnement nécessaire pour ils ne succombent avant aux innombrables obstacles qui les placent devant pour qu'ils puissent, à l'avenir, gagner la reconnaissance publique que leur travail mérite et désire ? Plus encore: il faudra, en effet, apprivoiser le chemin pour que les artistes lusophones puissent convoiter une plate-forme de visibilité avec effective projection internationale mais les institutions, publiques et privées, sont disponibles et capables d'entreprendre semblable travail ou ils attendent avant que se soit les auteurs, à parcourir, seuls, l'épineux trajet jusqu'à finalement, être considérés méritants des aides, non seulement la mission, le retour que telle projection, dans un contexte global, transporté ? Et encore: Qui, parmi les artistes vont apparaître, a des conditions pour développer les langages imagés et narratifs capables de se tourner paradigme de nouveauté dans camp des arts plastiques, à l'avenir ? Et qui les valorise, les attribue crédits au départ, en leur donnant la possibilité du commencement ?

Ces questions, fortes dans la question de l'avenir (quel avenir) des arts plastiques de la Lusophonie, sont et probablement seront toujours à décider. Néanmoins, en risque d'erreur, surtout parce que je m'inclus dans le lot, il me revient d'enlever de la collection du Perve Galerie quelques œuvres qui en commun ont voyagé dans la limite de leur propre fragilité, presque être suspendus dans un instant arrêté du temps, photographié dans une reformulation d'un petit (nano) monde sémiotiquement construit (en dièse). Toutes partagent cette même vision de précarité, vulnérabilité, des discours proposés, ses formulations plastiques et respectifs supports. Peut-être même la disposition des œuvres dans le contexte de l'exposition il puisse impliquer l'éphéméride qui les apparaît, pouvant porter à croire qu'elle ne passeront pas le texte des années. Mais c'est donc de ça qu'il s'agit, pourtant, de savoir si nous sommes capables de perpétuer la mémoire de ceux qu'aujourd'hui croient dans la continuité viable et enrichissant chemin artistique d'expression plastique individuelle qui a par lien la Lusofonia et, à l'intérieur de celle-ci, ce qui a l'origine dans Afrique.

ÉPILOGUE

Il s'agit de placer quelque chose après le point final que cet échantillon ferme. Et se dire final parce qu'il s'encadre dans l'esprit d'une collection d'art de la Lusophonie, provenant de la quantité de Perve Galerie, donnée à connaître dans ce mois de Mars de l'année 2009. Probablement, d'ici dans une année, avec plus œuvres et artistes représentés dans cette Galerie, la sélection serait autre, ainsi que la thématique et la structure du synthèse de l'exposition elle-même, parce que même pas nécessaire, ni exécutable, la répétition, dans le même lieu, semblable échantillon d'art. Il conviendra, cela oui, que celle-ci puisse couvrir autres distances et être présentée à d'autres regards qui lui percutent les indices d'oiro, s'il y a, et les contradictions, qui auront.

Par cette forte de raison s'ajoute, après la fin, quelque chose en plus : la presque certitude de que cette exposition se montrera dans, au moins, plus un pays d'Afrique, laquelle sera faite dans un qui s'exprime en Portugais: Angola. Et aussi, s'ajoute, un rêve : de montre à nouveau l'art Lusophone, dans un autre contexte ex positif, à Dakar, dans une année future ou celles qui (si) me restent à vivre. Et, finalement, encore un souhait : de voir un jour construit un Musée dévoué à l'Art Contemporain de la Lusophonie. Si ce n'est pas à Lisbonne, ville qui m'accueille depuis que, à l'âge de quatre ans, j'a quitté de Mozambique, je suis arrivé ici, soit dans une autre ville qui s'exprime dans Portugais.

Carlos Cabral Nunes - le Commissaire de l'exposition

ANA SILVA

Nasceu em 1970 no Calulo, Angola. Em 2002 vem para Portugal, onde frequentou um curso de formação artística em Desenho, Pintura e História de Arte, na ArCo, em Lisboa. Em 1999 faz a sua primeira exposição individual na Alliance Française, em Luanda. No mesmo ano dedica-se à escultura, pintura e cerâmica. As exposições em Angola vão-se repetindo ao longo dos anos, destacando-se a Exposição Colectiva de Pintura, no Banco Africano de Investimentos, em 2000, e a Exposição de Pintura e Escultura, na Embaixada de Itália em Angola em 2001. Já em Lisboa, realizou uma exposição individual "Dizer que somos pessoas" em 2002 e, em 2003, a exposição "Seres suspensos" na Perve Galeria. Foi ainda responsável pela elaboração de capas de livros do escritor Ondjaki, como "Bom dia camarada" e "Há Prendizagens com o Xão", ambos editados em Portugal pela Caminho; bem como pelo vestuário e cenografia do espectáculo de teatro e dança "Yeux bleus, Cheveux noirs", de Margarite Duras, adaptado por Fabrizio dal Borgo, em Luanda, em 2001. Em 2001 ganhou o 2º lugar no Concurso De Beers, Luanda, Angola.

Née en 1970 à Calulo, Angola. En 2002 elle est venue pour le Portugal, où elle a fréquenté un cours de formation artistique dans le Dessin, Peinture et Histoire d'Art, à l'ArCo, à Lisbonne. En 1999 elle a fait sa première exposition individuelle à l'Alliance Française, à Luanda. Dans la même année elle se consacre à la sculpture, peinture et céramique. Les expositions en Angola se répéte au long des années, détachant l'Exposition Collective de Peinture, à la Banque Africaine d'Investissement, en 2000, et l'Exposition de Peinture et Sculpture, à l'Ambassade d'Italie en Angola en 2001. Déjà à Lisbonne, elle a réalisé une exposition individuelle « Dire que nous sommes des personnes » en 2002 et, en 2003, l'exposition « êtres suspendus » dans la Perve Galerie. Elle a été encore responsable de l'élaboration de couvertures des livres de l'écrivain Ondjaki, comme « Bom dia camarada » et « Há Prendizagens com o Xão », tous les deux édités au Portugal par l'éditvice « Caminho » ; ainsi que du garde-robe et la scénographie du spectacle de théâtre et danse « Yeux bleus, Cheveux noirs », de Marguerite Duras, adapté par Fabrizio dal Borgo, à Luanda, en 2001. En 2001 elle a gagné la 2ème place au Concours De Beers, Luanda, Angola.

Outras obras em exposição.
Autres oeuvres à exposition.

Seres suspensos | Desesperar
Técnica mista s/ zinco

Être suspendus | Désespérer
Technique mélangée s/zinc

100x92 cm, 2004

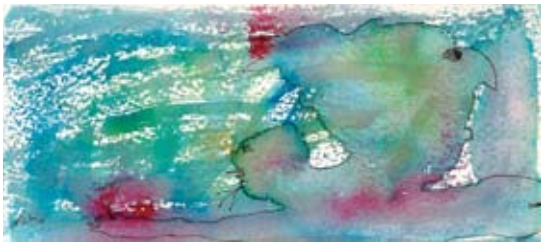
CABRAL NUNES

Nasceu em 1971 em Moçambique. Passou a viver em Portugal a partir de 1975. Foi aluno na Academia Artística de Remscheid, Alemanha, em 1989. Amigo e admirador da obra de Artur Bual e de Mário Cesariny, a eles deve o incentivo para expor as suas obras, a partir de 1997. No mesmo ano realiza um manifesto sobre o conceito de Arte Global, que deu origemà criação do Colectivo Multimédia Perve, de que é membro fundador e coordenador artístico. Como autor multimédia, recebeu vários prémios em Portugal e no estrangeiro. Foi membro do júri do "Top Talent Award" em 2003. Frequentou o curso de "Digital Multimedia Authoring" no Arthouse Multimedia Centre for the Arts, Dublin, Irlanda, e é membro permanente da Academia Europeia de Media Digital, Utrecht, Holanda. Exerce funções de comissário e curador em exposições de arte contemporânea realizadas pela Perve Galeria, desde 1999. Participa regularmente como formador e orador, expondo o seu trabalho audiovisual e multimédia, em cursos, seminários e conferências em território nacional e em países tais como Espanha, França, Alemanha, República Checa e Áustria. É realizador da série documental "NOMA" (1999-...), composta por 24 filmes dedicados à arte contemporânea. Em 2008 fez um projecto de curadoria na Trienal de Praga (ITCA 2008) e também "MOBILITY- Re-Reading the Future", projecto inserido no plano de curadoria desta trienal.Participou em várias exposições colectivas, entre as quais as exposições colectivas "0 Figura – Homenagem a Artur Bual", 1997, "Razões de Existir, 2001 e na feira Arte Lisboa, 2005, entre outras. Relativamente a exposições individuais, realizou "M. Arte" na Perve Galeria, 2002, "(nós) Para além do Mar", 2002 e "Zoomorfismos da cor, 2003. Foi distinguido com, entre outros, o Prémio Jovem - Arte Contemporânea na XI Bienal de Vila Nova de Cerveira, 2001, Prémio "Design Visual e Interacção" do Prémio Nacional de Multimédia, 2001 e a "Menção Honrosa" atribuída pelo júri do Prémio Nacional de Multimédia, 2001.

Né en 1971 à Lourenço Marques, Mozambique. Il vit au Portugal depuis 1975. Il a été élève à l'Académie Artistique de Remscheid, Allemagne, en 1989. Ami et admirateur de l'œuvre d'Arthur Bual et de Mário Cesariny, à qui il doit l'incitation pour exposer, à partir de 1997. Dans la même année il réalise un manifeste sur concept d'Art Global, qui a donné l'origine, dans la même année, à la création du Collectif Multimédia Perve, duquel il est membre fondateur et coordinateur artistique. Comme auteur multimédia, il a reçu plusieurs prix au Portugal et à l'étranger. Il a été membre du jury du « Top Talent Award » en 2003. Il a fréquenté le cours de « Digital Multimédia Authoring » à l'Arthouse Multimédia Centre sera the Arts, Dublin, Irlande, et est membre permanent de l'Académie Européenne Moyenne Digital, Utrecht, Hollande. Il exerce des fonctions de commissaire et curateur des expositions d'art contemporain réalisées par Perve Galerie, depuis 1999. Il participe régulièrement comme formateur et orateur, en exposant son travail audiovisuel et multimédia, dans les cours, séminaires et conférences sur le territoire national et dans les pays tels comme Espagne, France, Allemagne, République Tchèque et Autriche. Il est le réalisateur de la série documentaire « NOMA » (1999-...), composée de 24 films dédiés à l'art contemporain. En 2008 il a présenté un projet de tutelle dans le Triennal de Prague (ITCA 2008) comme aussi « MOBILITY- Re-Reading the Future » projet aussi inséré dans le plan de tutelle de ce triennal. Il a participé à plusieurs expositions collectives. Il a été représenté par Perve Galerie dans Art Lisbonne 2005 - Foire d'Art Contemporain, Lisbonne. Relativement à des d'expositions individuelles, il a réalisé : Exposition de peinture, dessin et installation (multimédia et interactivité) «M. Art» à Perve Galerie, 2002; Exposition de peinture, dessin et installation «(nós) Para além do Mar » à la Galerie du IPJ, 2002; Exposition de dessin et photographie «Zoomorfismos da cor» aussi à Perve Galerie, 2003. Il a été distingué, entre autres, avec le Prix Jeune - Art Contemporain dans le XI Biennale de Vila Nova de Cerveira, 2001, ayant été récompensé avec le Prix «Design Visual e Interacção» du Prix National de multimédia – 2001, et la «Mention Honorable» attribuée par le jury du Prix National du Multimédia 2001.

Outras obras em exposição.
Autres oeuvres à exposition.

1



3

2

4

1 **O eu-outro risível**
Canetas de aguarela s/papel
Le moi-autre risible
Stylos à bille d'aquarelle s/papier
10,5x24 cm, 2007

2 **Degenerações de (a)prender-te *(tanto)***
Canetas de aguarela s/papel
Dégénérations (d) t'arrêter (tellement)
Stylos à bille d'aquarelle s/papier
10,5x24 cm, 2008

3 **Encontro (flor-fauno)**
Canetas de aguarela s/papel
Rencontre (fleur- dália-faune)
Stylos à bille d'aquarelle s/papier
10,5x24 cm, 2008

4 **Jogo sexuado - xadrez africano**
Canetas de aguarela s/papel
Jeu sexuel des échecs africains
Stylos à bille d'aquarelle s/papier
10,5x24 cm, 2008

GABRIEL GARCIA

Nasceu na ilha do Pico-Açores em 1977, Portugal. Na ilha de S.Miguel-Açores, frequentou entre 1994/95 o ateliê de expressão plástica - desenho e pintura - da Academia das Artes de Ponta Delgada, orientado pelo pintor Filipe Franco. Em 2005 terminou a licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Além da sua formação académica, frequentou vários workshops e cursos, de fotografia, cena-dramaturgia, ilustração científica, entre outros. No seu ainda inicial percurso artístico, participou em várias exposições individuais e colectivas. Destaca-se em 2000 a exposição individual na biblioteca José Saramago – Beja, Portugal - de desenhos baseados na obra de José Saramago "O conto da Ilha Desconhecida", quando da visita do Prémio Nobel a esta instituição. Em 2003 exposição de pintura e gravura "Memoriar", na Perve Galeria. Em 2007, participa com o projecto "Membranas" no colectivo IndigoNoir&Mécanosphére no Instituto Franco-Português em Lisboa. Em 2008, exposição Gravura Contemporânea, de alunos e ex-alunos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, no Museu Nacional de História Natural. Em 2008 expôs no 62º Salon des Artistes du Hurepoix, Paris. Esteve ainda representado na Trienal de Praga (ITCA 2008) no projecto de curadoria da Perve Galeria – Mobility, "Re-reading of the future". Esta exposição esteve também patente nas galerias KAIKU e FAFA da Academia Finlandesa de Belas Artes em Helsínquia, no Panteão Nacional em Lisboa e na Galeria Nacional em Sofia. A sua obra está representada em diversos acervos e colecções privadas.

Né à l'île du Pico-Açores, Portugal en 1977. Dans l'île de S.Miguel-Açores, il a fréquenté entre 1994/95 l'atelier d'expression plastique - dessin et peinture - de l'Académie des Arts de Ponta Delgada, guidé par le peintre Filipe Franco. En 2005 il a fini la licence de Peinture à la Faculté de Beaux Arts de Lisbonne. Outre sa formation académique, il a fréquenté plusieurs workshops et cours de photographie, scène-dramaturgie, illustration scientifique, entre autres. Dans son encore initial parcours artistique, il a participé à plusieurs expositions individuelles et collectives. Se détache en 2000 l'exposition individuelle à la bibliothèque José Saramago - Beja, Portugal - de dessins basés sur l'œuvre de José Saramago «O Conto da Ilha Desconhecida », pendant la visite du Prix Nobel à cette institution. En 2003 exposition de peinture et gravure « Memoriar », à Perve Galerie. En 2007, il participa avec le projet « Membranes » dans le collectif IndigoNoir&Mécanosphére à l'Institut Franco-Portugais à Lisbonne. En 2008, exposition Gravure Contemporaine, d'élèves et d'ex-élèves de la Faculté de Beaux-arts de l'Université de Lisbonne, dans le Musée National d'Histoire Naturelle. En 2008 il a exposé dans la 62ème Salon des Artistes du Hurepoix, Paris. Il a été encore représenté dans le Triennal de Praga (ITCA 2008) dans le projet de tutelle de la Perve Galerie - Mobility, " Re-reading of the future ". Cette exposition a été aussi ouverte dans les galeries KAIKU et FAFA de l'Académie Finlandaise de Beaux Arts à Helsinki, dans le Panthéon National à Lisbonne et dans la Galerie Nationale à Sofia. Son œuvre est représentée dans diverses collections privées.

Outras obras em exposição.
Autres oeuvres à exposition.

Leão de formas estranhas
Aguarela e tinta da china s/papel

Lion de formes étranges
Aquarelle et encre de Chine s/papier

24x62 cm, 2008

Combinação de formas
Aguarela e tinta da china s/papel

Combinaison de formes
Aquarelle et encre de Chine s/papier

25,5x71,2 cm, 2008

Grandes dotes
Aguarela e tinta da china s/papel

Grands dotes
Aquarelle et encre de Chine s/papier

24x62 cm, 2008

ISABELLA CARVALHO

Nasceu em 1964, no Rio de Janeiro, Brasil. Frequentou vários cursos de desenho, história de arte, manufactura de azulejo e pintura em tecidos. Em França tirou várias formações em estamparia de tecidos, frequentando o atelier ADAC – "Atelier d'Expression Culturelle", Paris. Em 1993 expõe na Maison de la Radio, Paris. Desde então participou em várias colectivas. Destacam-se as exposições no Banco do Brasil em São Paulo, 1995, e em 1999 na Galeria Solange Cazzaro, Campinas. Num período de três anos em que viveu em Portugal expôs no "Mac"- Movimento Arte Contemporânea em Lisboa em 2001 e 2002 participou na exposição colectiva "Sulcos (roxos) do olhar" na Perve Galeria. Em 2004 expôs individualmente na Prefeitura Municipal de São José dos Campos, São Paulo. Esteve representada pela Perve Galeria na Arte Lisboa 2005 – Feira de Arte Contemporânea de Lisboa e na exposição do 5º Aniversário desta Galeria. É na cidade de São José dos Campos, onde a artista desenvolve actualmente o seu trabalho, quer no ateliê quer na direcção da Galeria com o seu nome, onde realiza exposições e desenvolve o intercâmbio de arte Contemporânea Ibérica e Francesa, um trabalho pioneiro no interior de São Paulo.

Née en 1964, à Rio de Janeiro, Brésil. Elle a fréquenté plusieurs cours de dessin, histoire d'art, manufacture d'azulejos et peinture dans des tissus. En France elle a fait plusieurs formations dans l'imprimerie de tissus, en fréquentant l'atelier ADAC - « Atelier d'Expression Culturelle », Paris. En 1993 elle expose dans le Maison de la Radio, Paris. Depuis lors elle a participé dans plusieurs collectives. Se détachent les expositions à la Banque du Brésil à São Paulo, 1995, et en 1999 à la Galerie Solange Cazzaro, Campinas. Dans une période de trois ans où elle a vécu au Portugal elle a exposé au « Mac » - Mouvement d'Art Contemporain à Lisbonne en 2001 et 2002 a participé à l'exposition collective des « Sulcos (roxos) do olhar » à la Perve Galerie. En 2004 elle a exposé individuellement dans la Préfecture Municipale de São José dos Campos, São Paulo. A été représentée par Perve Galerie dans l'Art Lisbonne 2005 - Foire d'Art Contemporain de Lisbonne et à l'exposition du 5e Anniversaire de cette Galerie. C'est dans la ville de São José dos Campos, où l'artiste développe actuellement son travail, soit dans l'atelier soit dans la direction de la Galerie avec son nom, où elle réalise des expositions et développe l'échange d'art contemporain ibérique et français, un travail pilote à l'intérieur de São Paulo.

Pormenores da obra em exposição.
Détails de l'oeuvre à exposition.

Barriga nº 8
Assemblage

Ventre nº 8
Assemblage

80x30x20 cm, 2004

JOÃO GARCIA MIGUEL

Nasceu em 1961 em Lisboa, Portugal. Licenciado em Pintura pela ESBAL. Fez uma pós-graduação em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação. Mestrado, com o título "O Actor Imagem", no ISCTE. Em 2007 foi doutorando em "Teoria, Historia y Práctica del Teatro" pela Universidade Alcalá de Henares, Madrid. Lecciona Teatro, Animação Cultural e Som e Imagem na ESAD, nas Caldas da Rainha. Deu aulas de formação em várias escolas e foi tutor de estágio académico em colaboração com a Universidade de Évora. É membro fundador do grupo Canibalismo Cósmico, cuja actividade se desenvolveu na área da performance/instalação, das quais se destacam O Enigma da Fonte Santa (1990) e Redondo (1995). É também membro fundador da Galeria ZDB e do grupo de teatro OLHO, Destaca El – Levando-os aos Ombros em Passo de Marcha Sincopada ao Quarto Tempo (Menção Honrosa do Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão, Fundação Calouste Gulbenkian) e Guerreiro (cenografia, figurinos e bandas sonoras originais premiadas no Concurso Teatro na Década, Clube Português de Artes e Ideias). Organizou, juntamente com o Olho, o Festival X – que continua a organizar e a dirigir artisticamente. Trabalha como intérprete, destaca-se "À espera de Godot", de Beckett, encenação de João Fiadeiro e Homens-Toupeira, que co-realizou com Edgar Pêra. Criou e encenou o espectáculo Especial Nada e co-criou com Clara Andermatt e Michael Margotta a peça As Ondas (2004). Já em 2005 encenou para o Teatro Bruto a peça "Ruínas", onde expôs um conjunto de quadros feitos com base nas personagens da peça. Participa pela primeira vez na Perve Galeria com a exposição individual "Sem Título há 20 Anos" integrada no 2º Encontro de Arte Global, no qual também participa com a encenação de "A Velha Casa" de Luiz Pacheco.

Né en 1961 à Lisbonne, Portugal. Licencié dans la Peinture par ESBAL. Il a fait une pro-graduation dans Communication, Culture et Technologies d'Informations. Diplômé d'études approfondies, avec le titre «O Actor Imagem », à l'ISCTE. En 2007 il a eu son doctorat en « Théoria, Historia y Práctica del Teatro » à l'Université Alcala de Henares, Madrid. Il enseigne Théâtre, Animation Culturelle et Son et Image à l'ESAD, à Caldas de Rainha. Il a donné des cours de formation dans plusieurs écoles et a été tuteur de stage académique en collaboration avec l'Université d'Évora. Il est membre fondateur du groupe Canibalismo Cósmico, dont l'activité s'est développée dans le secteur de la performance/installation, desquelles se détachent O Enigma da Fonte Santa (1990) et Redondo (1995). Il est aussi membre fondateur de la Galerie ZDB et du groupe de théâtre OLHO. Mention Honorable du Prix ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão, Fondation Calouste Gulbenkian et le Prix de Scénographie, modèles et bandes sonores originales lauréates dans le Concours Théâtre dans la Décennie, Club Portugais d'Arts et Idées. Il a organisé, conjointement avec OLHO, le Festival X - qu'il continue à organiser et à diriger artistiquement. Il travaille comme interprète, se détache « À espera de Godot », de Beckett, mise en scène de João Fiadeiro et Homens-Toupeira, qu'il a coréalisé avec Edgar Pêra. Il a créé et a mis en scène le spectacle Especial Nada et coréalisé avec Clara Andermatt et Michael Margotta la pièce As Ondas (2004). Déjà en 2005 il a mis en scène pour le Teatro Bruto la pièce « Ruinas », où il a exposé un ensemble de tableaux faits sur base des personnages de la pièce. Il participe pour la première fois dans Perve Galerie avec l'exposition individuelle « Sem Título há 20 Anos » intégrée dans la 2ème Rencontre d'Art Global, dans lequel il participe aussi avec la mise en scène de "A Velha Casa" de Luiz Pacheco.

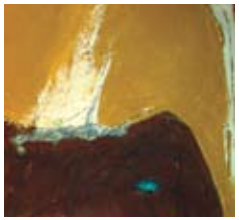
Outras obras em exposição e pormenores de uma das obras.

D'autres oeuvres à exposition et détails d'une des oeuvres.

Dezembro
Acrílica sobre madeira

Décembre
Acrylique sur bois

49,5x49,5 cm, 1991



apoios / *aides*:

IPAD Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

TAP PORTUGAL

RC CONSTRUÇÕES, S.A. Rodrigues & Camacho

Agility

organização / *organisation*:

Colectivo Multimédia Perve

sob alto patrocínio da **Embaixada de Portugal no Senegal** e da **Secretaria de Estado da Cooperação** do **Ministério dos Negócios Estrangeiros** de **Portugal**

/ *sous haut patronage de* ***Ambassade du Portugal au Sénégal*** *et de* ***Secrétaire d'État de la Coopération*** *du* ***Ministère des Affaires Étrangères*** *du Portugal.*

conceito, curadoria e direcção artística / *concept, commissariat et direction artistique*
Carlos Cabral Nunes

direcção executiva e financeira / *direction exécutive et financière*
Nuno Espinho da Silva

produção executiva em Portugal / *production exécutive au Portugal*
Carlos Gabriel Garcia

assistente de produção / *assistant de production*
Maria da Graça Rodrigues

paginação e maquetização / *pagination et maquette*
Miguel Pereira

tradução / *traduction*
Albertina Ferreira

impressão e acabamento / *l'impression et la finition*
Tipografia ADFA

A exposição "**Lusofonias | *Lusophonies***" faz parte do 2º Encontro de Arte Global, que se realizou em Portugal entre Novembro e Janeiro de 2008

/ *L'exposition a intégré la 2° Rencontre d'Art Global, qui s'est réalisé au Portugal de novembre à janvier 2008*

Mais informação em / *plus informations dans*:
www.pervegaleria.eu
2º encontro ARTE[global] **www.perve.org.pt**

Depósito Legal / *Dépôt Légal*: 290835/09

COLECTIVO MULTIMÉDIA PERVE
Rua das Escolas Gerais nº17, 19, 23
1100-218 Lisboa - Portugal
www.perve.org.pt
www.pervegaleria.eu

LA GALERIE NATIONALE D'ART DU SÉNÉGAL
Adr: 19 av. Hassan II (ancienne av.Albert Sarraut)
Sénégal - Dakar